



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ISRAEL AUGUSTO AMORIM ROCHA

**O CONTADOR E AS PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO
CONTÁBIL EM SALVADOR: UM ESTUDO ENTRE
FORMANDOS E RECÉM-FORMADOS NA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO SALVADOR**

Salvador
2017

ISRAEL AUGUSTO AMORIM ROCHA

**O CONTADOR E AS PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO
CONTÁBIL EM SALVADOR: UM ESTUDO ENTRE
FORMANDOS E RECÉM-FORMADOS NA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DO SALVADOR**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Ciências Contábeis, Universidade Católica do Salvador, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Marcos Suel Lima Souza

Salvador
2017

ISRAEL AUGUSTO AMORIM ROCHA

**O CONTADOR E AS PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO CONTÁBIL EM
SALVADOR: UM ESTUDO ENTRE FORMANDOS E RECÉM GRADUADOS DA
UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, da Universidade Católica do Salvador, Faculdade de Ciências Contábeis.

Aprovada em 19 de dezembro de 2017.

Banca Examinadora

Prof. Me. Marcos Suel Lima Souza - Orientador

Prof. Dr. Jair Sampaio Soares Junior

Prof^a. Esp. Isabel Cristina de Oliveira Leite

DEDICATÓRIA

A Deus
A família
Aos amigos

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que guiou os meus passos, me ajudou em todas as dificuldades, e permitiu que eu chegasse até aqui.

Aos meus pais, meu alicerce, José Augusto e Clarice, que além do amor e carinho, souberam me encorajar e me dar todo o suporte necessário nesta jornada acadêmica.

A minha irmã Isabel Cristina, que sempre me apoiou e me motivou para continuar seguindo.

Aos meus colegas, que durante esses anos, além do benefício da amizade, dividimos experiências, dúvidas e aprendizados.

Aos meus professores pelo conhecimento, dedicação e entusiasmo transmitido ao longo do curso.

Ao meu orientador Marcos Suel Lima Souza, professor e amigo que dedicou um pouco do seu tempo para me dar o suporte necessário em todas as etapas deste trabalho.

A Universidade Católica do Salvador, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

EPÍGRAFE

“É bom comemorar o sucesso, mas é mais importante prestar atenção às lições do fracasso”.

Bill Gates

ROCHA, Israel Augusto Amorim. O contador e as perspectivas da profissão contábil em Salvador: Um estudo entre formandos e recém-formados na Universidade Católica do Salvador. Monografia (Graduação). Universidade Católica do Salvador, Faculdade de Ciências Contábeis, Salvador, 2017.

RESUMO

A presente pesquisa visou identificar as perspectivas dos formandos e recém-formados em Ciências Contábeis na Universidade Católica do Salvador por estarem concluindo o curso e supostamente ingressando no mercado de trabalho. Diante disso, visou identificar quais as competências o público supracitado considera indispensáveis para tornar-se mais competitivo e sujeito às melhores oportunidades de emprego em Salvador e analisou também se as expectativas dos mesmos foram atendidas em relação a contabilidade como curso e profissão. A partir dos objetivos expostos e por conveniência, realizou-se uma pesquisa de caráter exploratória do tipo quali-quantitativa, adotando procedimento de levantamento de dados por meio de um questionário enviado por meio eletrônico aos concluintes e egressos do curso de ciências contábeis da Universidade Católica do Salvador, o qual obteve-se o retorno de 41 respondentes, sendo 27 formandos e 14 recém-formados. Discutiu-se, seguindo a ótica de vários autores renomados, o perfil do profissional contábil nas organizações, as principais exigências impostas pelo mercado de trabalho em relação às funções deste profissional e investigou a atual situação dos formandos e egressos da Universidade Católica do Salvador, analisando o ramo de serviço da profissão, da atuação efetiva no mercado de trabalho, das especializações e perspectivas profissionais destes contadores e dos formandos em relação ao caminho a trilhar após a graduação. Como resultado final desta pesquisa, mostrou-se como os profissionais em formação e os já formados estão se preparando para atender as exigências do novo mercado, as áreas que os mesmos estão atuando ou desejam atuar e as suas perspectivas frente a toda esta concorrência acirrada do mercado de trabalho e ao futuro como profissionais.

Palavras-chave: Perspectiva. Profissional contábil. Recém-formados. Formandos.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Projeções ocorridas em 2016.....	37
Tabela 2: Semestre do 1º estágio x Capacitação para enfrentar os desafios da profissão.....	63

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Conceito de competência do indivíduo.....	30
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Conselho para ser um profissional bem sucedido	25
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Situação acadêmica.....	50
Gráfico 2: Motivo que o levou a cursar Ciências Contábeis	51
Gráfico 3: Semestre que conseguiu o 1º estágio/trabalho na área	52
Gráfico 4: Meios de qualificação que participou durante a graduação	53
Gráfico 5: Nível de inglês	54
Gráfico 6: Nível de informática	55
Gráfico 7: Competências que acredita serem indispensáveis para o profissional.....	56
Gráfico 8: Benefícios que impulsionam na prática da Educação Continuada	57
Gráfico 9: Ramo que atua ou pretende atuar	58
Gráfico 10: Pós-graduação que pretende cursar ou já está cursando	59
Gráfico 11: Importância dos conhecimentos adquiridos para a sua formação	60
Gráfico 12: Satisfação com a formação profissional	61
Gráfico 13: Capacidade para enfrentar os desafios da profissão.....	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AICPA	<i>American Institute of Certified Public Accountants</i> ou Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CIO	<i>Chief Information Officer</i> ou Diretor de TI
CNPq	Conselho Nacional de Pesquisa ou Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EPC	Educação Profissional Continuada
ERP	<i>Enterprise Resource Planning</i> ou Sistema de Gestão Empresarial
FAPES	Fundação de Administração e Pesquisa Econômica-Social
FIA	Fundação Instituto de Administração
FIPE	Fundação Instituto de Pesquisa Econômica
FIPECAFI	Fundação de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IFAC	<i>International Federation of Accountant</i> ou Federação Internacional de Contadores
IFRS	<i>International Financial Reporting Standards</i> ou Normas Internacionais de Relatório Financeiro ou Normas Internacionais de Contabilidade
IR	Imposto de Renda
NBC	Normas Brasileiras de Contabilidade
PUC-RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RSS	<i>Rich Site Summary</i> ou <i>Really Simple Syndication</i>
UCSal	Universidade Católica do Salvador

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	14
1.2 PROBLEMA, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	15
1.2.1 Objetivo Geral	15
1.2.2 Objetivos Específicos	16
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 A EVOLUÇÃO DA PROFISSÃO CONTÁBIL NO BRASIL	17
2.2 O PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL	21
2.3 OS PRINCIPAIS CAMPOS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL.....	26
2.3.1 Nas Empresas	27
2.3.2 No Ensino	28
2.3.3 Em Órgãos Públicos	28
2.3.4 Independente	29
2.4 COMPETÊNCIA	29
2.5 MERCADO DE TRABALHO.....	32
2.5.1 Mercado para Contabilidade	33
2.6 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	37
2.6.1 Língua estrangeira	39
2.6.2 Educação Continuada	41
2.7 QUADRO TEÓRICO	43
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	46
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	46
3.2 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS.....	47
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA.....	47

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA	48
3.5 TÉCNICAS DE ANÁLISE	48
3.6 MODELO DE ANÁLISE	49
4 ANÁLISE DE RESULTADOS	50
4.1 COMPETÊNCIAS INDISPENSÁVEIS PARA TORNAREM-SE MAIS COMPETITIVOS E SUJEITOS ÀS MELHORES OPORTUNIDADES DE EMPREGO EM SALVADOR	53
4.2 EXPECTATIVAS DOS FORMANDOS E EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR	58
4.3 AS PERSPECTIVAS DO GRADUANDO E RECÉM-FORMADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDAD CATÓLICA DO SALVADOR.....	62
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERENCIAS.....	66
APENDICES	71
Apendice A	71

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta o tema e o problema para elaboração da pesquisa. Na sequência, relata-se o objetivo geral e os objetivos específicos, e a justificativa para escolha do tema desta monografia, destacando a sua contribuição bibliográfica, prática e social.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Desde que a Contabilidade passou a ser reconhecida como ciência, em meados do século XIX, o profissional da contabilidade se vê na obrigação de se adequar às constantes mudanças devido a evolução das áreas econômicas, sociais e tecnológicas. Com essas modificações frequentes, este profissional dedica-se a buscar novos campos de trabalho e perspectivas que possam motivá-lo a investir em sua carreira. Esses profissionais contribuem com a administração da empresa fornecendo informações para o controle, o planejamento e tomada de decisões, registrando, interpretando e analisando os fenômenos patrimoniais. É por esse motivo que a profissão contábil é uma das áreas de maior evidência no mercado de trabalho, define Ludícibus e Marion (2002).

A contabilidade é uma área em que novas técnicas, novas formas de trabalhar e novos softwares para agilizar nas atividades surgem constantemente. Por isso, o contador moderno não fica parado no tempo. Ele sempre quer estar um passo à frente, obtendo novos aprendizados para otimizar suas funções e destacar-se no mercado. Conforme as ofertas de vagas pesquisadas, as empresas estão buscando profissionais com grande conhecimento técnico, inglês fluente, perfil multidisciplinar, tino comercial e empresarial.

Se ter conhecimento e não o aplicar pode ser considerado um defeito, aplicar técnicas e não entender a lógica por trás delas também é. O contador moderno tem noção de toda a cadeia de processos e, assim, pode propor melhorias em determinadas metodologias utilizadas, adequando-as a cada situação.

1.2 PROBLEMA, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Quais as perspectivas da profissão contábil para o graduando e recém-formado na cidade de Salvador?

Frente ao atual momento econômico, a redução de despesas tem sido realidade entre empresas, ocasionando na transferência e remanejamentos de novas obrigações para os cargos tradicionais, no caso, o contador.

No momento presente da profissão, o mercado de trabalho exige que o profissional contábil além dos conhecimentos técnicos necessários também adote práticas de gestão.

Além de estar atento as atualizações constantes na lei, o profissional da contabilidade deve também atentar-se aos avanços tecnológicos.

A pesquisa consiste em identificar as perspectivas do graduando e recém-formado em Salvador. Apresentando o atual cenário e as competências consideradas indispensáveis para o exercício da profissão contábil.

Para o autor, esta pesquisa visa também o interesse social, visto que se faz necessário para o exercício da profissão contábil que os profissionais busquem valorizar-se cada vez mais na sua profissão, por meio da participação em atividades de educação continuada em seus diferentes formatos como workshops, seminários, cursos online, à distância, de curto prazo, entre outros, destacando a forma como a tecnologia da informação influencia na contabilidade e no desenvolvimento econômico da sociedade.

A pesquisa também aponta que o papel do contador é cada vez mais necessário para a sociedade e as empresas, através de demonstração da evidente importância do conhecimento, e da evolução da profissão.

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar as perspectivas do graduando e recém-formado em Ciências Contábeis na Universidade Católica do Salvador.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar quais as competências que consideram indispensáveis para tornarem-se mais competitivos e sujeitos às melhores oportunidades de emprego em Salvador.
- b) Analisar se as expectativas dos formandos e egressos do curso de Ciências Contábeis em Salvador foram atendidas.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho foi estruturado em 5 capítulos: Introdução, referencial teórico, metodologia de pesquisa, análise de resultados, e por último, as considerações finais.

A introdução deu uma prévia do tema tratado no trabalho, apresentando a contextualização, a problematização, as justificativas e os objetivos que o trabalho visa alcançar.

No referencial teórico foi demonstrado um breve histórico da contabilidade até o momento atual, e em seguida é debatido a ótica de autores sobre o perfil profissional, suas competências, perspectivas e o mercado de trabalho.

O capítulo 3 refere-se a metodologia de pesquisa, ou seja, foram apresentados os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a elaboração deste trabalho.

No capítulo 4 foi tratado a análise dos resultados obtidos, demonstrando os resultados e descrevendo sobre cada questão.

No capítulo 5, com os elementos dos resultados encontrados, foi feita uma análise dos objetivos propostos e os mesmos foram atingidos ou não. Também se encarregou de mostrar as limitações da pesquisa e as possíveis contribuições.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente o mercado de trabalho é um tanto quanto competitivo por envolver questões relacionadas à concorrência, a competência, a qualificação profissional. A literatura especializada argumenta que os profissionais a cada dia se vêem diante das dificuldades enfrentadas pelo mercado de trabalho.

Neste capítulo é demonstrado um breve histórico da contabilidade até o momento atual, e em seguida é debatido sobre o perfil profissional, as principais competências exigidas e o mercado de trabalho.

2.1 A EVOLUÇÃO DA PROFISSÃO CONTÁBIL NO BRASIL

Há muitas divergências quanto a época e a origem real da contabilidade, porém todas chegaram a um ponto comum, considerada como uma das profissões mais antigas e importantes para um sistema econômico em constante evolução. Suas formas primitivas de contabilização antes mesmo do surgimento da escrita e dos números, demonstraram que as necessidades de informações sobre o patrimônio da época já poderiam ser consideradas indispensáveis de suma importância.

Conforme Ludicibus (2010, pag. 15) “(...) o homem primitivo, ao inventariar o número de instrumentos de caça e pesca disponíveis, ao contar seus rebanhos, ao contar suas ânforas de bebidas, já estava praticando uma forma rudimentar de Contabilidade”.

Já Ribeiro (2011) explana que neste período o controle era operacionalizado de forma empírica, sem sistematização e padronização do processo contábil, tendo sua aplicação dada à concepção de cada indivíduo. Como atuação profissional, o Contabilista surgiu com os acontecimentos inovadores promovidos pela Revolução Industrial, que modificou todo conceito de controle das organizações que era admitido naquela época.

No Brasil, vários autores relatam que os profissionais contábeis eram conhecidos como guarda-livros¹, devido a sua principal função que até então era de escriturar e manter a boa ordem os livros mercantis das empresas comerciais.

Segundo Coelho (2000), em 1549 ocorreu a primeira nomeação feita por D. João III para contador geral e guarda-livros. Contudo, somente em 1770, quando Dom José, rei de Portugal, expede Carta de Lei a todos os domínios lusitanos (incluindo o Brasil), quando então, surge à primeira regulamentação da profissão contábil no país. O mesmo afirma que tal regulamentação, ficou estabelecida a necessidade de matrícula de todos os guarda-livros na Junta do Comércio, em livros específicos, ficando claro que a não inclusão do profissional no referido livro o tornaria inapto a obter empregos públicos, impedindo-o também de realizar escriturações, contas ou laudos.

Coelho (2000) também menciona que a lei proibia que os escritórios das casas de negócios contratassem guarda-livros sem matrícula e ainda exigia que, na Contadoria Pública, só fossem aceitos profissionais que tivessem cursado as aulas de comércio. Desde aquela época se podia verificar a íntima relação e a forte influência da educação no mercado de trabalho, na medida em que a frequência às aulas de comércio garantia melhores condições e status profissional.

A primeira regulamentação contábil realizada em território brasileiro ocorreu em 1870, através do reconhecimento oficial da Associação dos Guarda-Livros da Corte, pelo Decreto Imperial nº 4.475. Relata Coelho (2000), que esse decreto representa um marco, pois caracteriza o guarda-livros como a primeira profissão liberal regulamentada no país.

Dentre as competências exigidas desses profissionais estava quase sempre o conhecimento da língua portuguesa e francesa, a esmerada caligrafia, posteriormente o advento das máquinas e o eficiente conhecimento das técnicas datilográficas.

Apesar de sua implantação no início do século XIX, o ensino comercial demorou quase 100 anos para dispor de uma estrutura capaz de torná-lo mais bem preparado para atender as necessidades comerciais do país.

¹ Expressão utilizada aos contadores antes de serem denominados técnicos em contabilidade. Foi a primeira função na área de Contabilidade a ser reconhecida no Brasil, por meio do Decreto Imperial nº. 4.475/1870. (CAVALCANTE, 2009)

A primeira escola de contabilidade no Brasil, sob a forma de escola de comércio, foi a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, que surgiu em 1902, em São Paulo, como Escola Prática de Comércio. Três anos mais tarde, o Decreto Federal nº 1 339/05 reconheceu oficialmente os diplomas expedidos pela Escola Prática de Comércio, instituindo dois cursos: um que se chamava curso geral (técnico) e outro denominado curso superior (graduação), citado por Coelho (2000).

O que é facilmente perceptível é que naquela época, assim como hoje, as exigências de mercado requeriam uma postura do profissional de busca multidisciplinar, com o conhecimento ultrapassando em muito o aspecto essencialmente técnico, o que confirma o pensamento de Marion (2005, p.31), "sem doutrina, sem cultura geral, não se pode ambicionar plenitude no desempenho do exercício da profissão contábil".

Segundo Iudicibus e Marion (2002), a contabilidade foi à primeira profissão regulamentada no Brasil. Ela surgiu com a criação do ensino comercial, em 1931. Porém como não existia o curso de ciências contábeis, muitos profissionais só tinham conhecimento técnico e teórico. Visando solucionar esse problema foi criado em 1945, o curso de ciências contábeis, que disponibilizou a sociedade um profissional capaz de compreender técnicas científicas. É daí por diante que a profissão contábil passou a ser considerada um instrumento valioso para a administração. Esses profissionais contribuem com a administração da empresa fornecendo informações para o controle, o planejamento e tomada de decisões, registrando, interpretando e analisando os fenômenos patrimoniais.

A profissão teve maior reconhecimento, quando a expressão "guarda-livros" se tornou obsoleta. Quando começaram a surgir os microcomputadores e os primeiros sistemas de troca de informações foi o início da revolução nas contabilidades. Havia mais velocidade e exatidão em seus números, mas a pilha de papéis continuava sobre as escrivaninhas. Com os sistemas de gestão de empresa, também conhecido como ERPs², cada vez mais sofisticados, a contabilidade começou a ter cada vez

² ERP sigla para *Enterprise Resource Planning*, que em português significa Sistema de Gestão Empresarial. Trata-se de uma ferramenta corporativa capaz de controlar todas as informações de uma empresa, integrando e gerenciando dados, recursos e processos, aumentando seu poder de tomada de decisão.

mais importância estratégica e os profissionais contábeis passaram a exercer um papel mais efetivo no dia a dia de qualquer empresa.

É notável que a contabilidade está cada vez mais se modernizando e se adequando às exigências do mundo globalizado. Da antiga caneta de tinteiro utilizada para os registros no livro diário aos tablets que facilitam a conexão com o mundo, a atividade contábil está evoluindo rapidamente. Os antigos guarda-livros sentiram a necessidade de mudar o seu conceito profissional, introduzindo no dia a dia os conceitos mais modernos que alteram a mentalidade cultural e a postura. No Brasil, por exemplo, o momento é de adaptação às normas internacionais, as IFRS³.

A escrituração que era totalmente manual, e acumulava pilhas de papéis em diversos arquivos de papelão, deu lugar à tecnologia. Hoje a emissão dos documentos é realizada de maneira digital e todo registro é compactado em arquivos virtuais.

Sá (2008) cita que dentre as alterações profundas do panorama da existência e que determinaram mudanças nos procedimentos contábeis encontram-se as seguintes:

- a) Avanço prodigioso da informática;
- b) Internacionalização dos mercados que imprimem modificações nos procedimentos de concorrência através de preços e qualidade;
- c) Declínio considerável da ética e da moral;
- d) Facilidade extrema da comunicação;
- e) Relevância dos aspectos sociais;
- f) Abusiva concentração da riqueza e aumento considerável dos índices de miséria na América Latina;
- g) Progressiva dilatação das áreas de mercados comuns;
- h) Avanço considerável das tecnologias e da ciência;
- i) Necessidade de preservar o planeta em suas condições ecológicas;
- j) Grandes esforços de harmonização de princípios e normas etc.

³ *International Financial Reporting Standards* são normas internacionais de contabilidade, um conjunto de pronunciamentos contábeis internacionais publicados e revisados pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Durante cada período foi caracterizado sua própria evolução contábil, seus métodos consideravelmente avançados em cada época e utilizações que de certa forma satisfaziam suas necessidades no momento, seja da forma mais primitiva através da mensuração por pedrinhas ou da atual geração de softwares, nos dando a percepção de que a evolução contábil ainda não chegou ao seu ápice ou não chegará por agora.

Além das mudanças ocasionadas pela harmonização das normas contábeis internacionais, a contabilidade brasileira passou por outras mudanças significativas na área, como: a implantação do SPED⁴ com todos os seus módulos (NF-e, SPED fiscal, SPED contábil, EFD, e-Social etc.) e criação do regime tributário Simples Nacional, que por sua vez, não é tão simples quanto deveria.

E engana-se quem opera somente com grandes corporações que não tenham que conhecer esse regime, visto que comprar dessas empresas geram efeitos por vezes danosos, considerando a não possibilidade de tomada de créditos de impostos, por exemplo.

Todos esses acontecimentos remeteram o profissional contábil a um alto grau de compreensão do exercício da sua atividade, uma vez que já não bastavam apenas os conhecimentos técnicos da profissão.

2.2 O PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Não é segredo que a humanidade passou por diversas mudanças ao longo dos tempos, tanto na forma de relacionamento com o próximo quanto na maneira como guardava e registrava seus bens, direitos e obrigações. E pesquisas afirmam que a Revolução Industrial foi um dos marcos que deu grande impulso para a Contabilidade.

O atual perfil do profissional contábil exige conhecimentos científicos e tecnológicos, ou seja, conhecimentos estratégicos de tecnologia da informação,

⁴ Instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010) e constitui-se em mais um avanço na informatização da relação entre o fisco e os contribuintes.

direito, administração, economia, gestão de pessoas, controladoria entre tantos outros, para aumentar sua compreensão sobre o contexto nacional e internacional.

O que se espera, atualmente, do contabilista é que atenda às demandas empresariais, para além daquelas fiscais e burocráticas, sendo capaz de dar suporte gerencial e de antecipar possíveis vantagens que agreguem valor ao negócio da companhia.

É preciso ter dinâmica para lidar com as realidades diversas de cada cliente, as adversidades vão ocorrer na rotina e, muitas vezes, vão ter que lidar com os problemas dos empresários que contratam seus serviços. O dinamismo é uma exigência básica do perfil de um contador.

Embora ainda se envolva na preparação das demonstrações econômico-financeiras, ele não atua mais como um mero executor que simplesmente registra os fatos ocorridos, mas sim como um consultor mais focado na orientação.

De posse dos relatórios o contador deve ser um tradutor das informações, capaz de interpretá-las e associá-las ao processo de tomada de decisão contribuindo efetivamente para o bom andamento dos negócios.

Isso significa que o profissional necessita de um conhecimento mais profundo e abrangente de toda a operação da empresa, e também ampliar o relacionamento com outras áreas funcionais da organização, principalmente, a financeira e de relações com investidores.

O profissional contábil atual deve atentar-se a todas as inovações tecnológicas e a forma como irá utilizá-las, incorporando os procedimentos contábeis em análises mais apuradas e complexas. Este profissional deve possuir uma formação mais ampla e visão global para compreender o meio social, político, econômico e cultural, para que esteja mais preparado para tomar decisões em um mundo globalizado, diversificado e interdependente.

O perfil do profissional moderno é o de um homem, ou mulher que precisa acumular muitos conhecimentos, com mercado de trabalho garantido, mas que tenha consciência de que a maior remuneração exige qualidade de trabalho que só se consegue com estudo e aplicação. (TAVEIRA; MACIEL, 2007).

Já Marion (2005) sugere que:

“O contador deve ser o profissional mais bem informado em toda a empresa, pois sua atuação lhe exige conhecimento de todas as operações realizadas, seus respectivos registros e apresentação das informações do processo contábil em forma de relatórios para administração da empresa, a fim de facilitar a tomada de decisão. Por conta disso, as empresas estão à procura de profissionais cada vez mais especializados, que possuam uma visão generalista e sejam capazes de conectar aos fatos, acontecimentos em várias áreas e ajudar as empresas na execução dos seus objetivos.”

Pode-se observar que a contabilidade é uma área em que novas técnicas, novas formas de trabalhar e novos softwares para agilizar nas atividades surgem constantemente. Por isso, o então chamado “contador moderno” não fica parado no tempo. Ele sempre quer estar um passo à frente, obtendo novos aprendizados para otimizar suas funções e destacar-se no mercado.

É preciso ter dinâmica para lidar com as realidades diversas de cada cliente, as adversidades vão ocorrer na rotina e, muitas vezes, vão ter que lidar com os problemas dos empresários que contratam seus serviços. O dinamismo é uma exigência básica do perfil de um contador.

Se ter conhecimento e não o aplicar pode ser considerado um defeito, aplicar técnicas e não entender a lógica por trás delas também é. O contador moderno tem noção de toda a cadeia de processos e, assim, pode propor melhorias em determinadas metodologias utilizadas, adequando-as a cada situação.

A contabilidade exige dos profissionais características como seriedade, compromisso, sigilo, dentre tantas outras.

Giroto (2009) afirma que há a procura de jovens contabilistas que queiram defender os interesses da profissão; discutir assuntos importantes para o aprimoramento acadêmico das Ciências Contábeis; participar dos debates que visem à conscientização da sociedade a relevância da contabilidade para o desenvolvimento do país, e estejam dispostos a assumir compromisso com o fortalecimento da classe contábil brasileira.

Atualmente, o contador passou a gerar informações para a tomada de decisão, as quais contribuem com o crescimento das empresas, e sua participação nas organizações vem se tornando cada vez mais essencial.

Com inúmeras possibilidades profissionais ao profissional contábil e estreita relação com as áreas de negócios, alguns cuidados são necessários. Dentre eles estão o desempenho funcional e conhecimentos atualizados, uma vez que na visão do empresário, empregador ou contratante em geral, estes se refletem à mesma proporção que os seus ganhos aumentam. A esse respeito, Marion (1998, p. 17) cita “no que tange à Contabilidade, pode-se dizer que ela só é útil se acrescentar valor, se seu benefício for mais representativo que o custo de fazê-la”.

Sá (2005) reforça que o contador deixou de ser apenas um informante para transformar-se em um orientador, um autêntico médico da empresa e das instituições, orientando e opinando sobre os destinos dos empreendimentos.

No decorrer das interações do dia-a-dia, o contador acaba atuando ora como assessor de planejamento, como conselheiro, ora como psicólogo, ora despachante, ora como preposto, ora como representante. Tudo isso sem falar de um dos pontos mais básicos e fundamentais: ele é chamado a dar aval profissional às ações da empresa, perante bancos, fornecedores, acionistas – e o governo, evidentemente. (ROSA; OLINQUEVITCH, 2005)

A evolução do perfil do profissional contábil favoreceu o seu empenho em auxiliar as organizações nas tomadas de decisão. O contador atual analisa junto da empresa a sua real situação, e sugere melhorias para a mesma.

Do ponto de vista organizacional, o profissional de contabilidade está cada vez melhor. Muitos deles estão lidando com a informática da melhor maneira possível, fazendo bom uso do computador. Esse novo profissional tem um perfil diferente daquele de pelo menos 10 anos atrás. Ele tem mais tempo para a leitura e conferência, é menos sobrecarregado na execução de suas tarefas diárias e delega mais as atribuições a seus colaboradores. (OLIVEIRA, 1997, p. 13).

Deste modo, o contador consegue analisar as informações registradas e avaliar o desempenho das empresas, tornando-se importante não só para as organizações, mas para todos os interessados da informação. Oliveira (2005) completa que:

“(...)o contabilista, como autor dos relatórios contábeis da administração, assume papel de responsabilidade não apenas junto à sociedade, mas também junto aos investidores privados, que se baseiam nas suas informações para definir investimentos, daí os deveres e obrigações do profissional. ”

Com isso, entende-se a necessidade do contador, sendo este cada vez mais indispensável às empresas, auxiliando em todas as áreas que lhe são designados os

serviços, devendo portanto, estar atento ao que acontece ao seu redor, ou seja, mantendo-se atualizado, e pronto a solucionar qualquer dúvida dos seus clientes.

Diante das informações, conclui-se que o perfil atual do profissional contábil consiste naquele que atribui conhecimentos à sua carreira constantemente, atualizando-se perante as mudanças que ocorrem no ramo em que atua, se reinventando, traçando um perfil inovador e criativo, afim de alcançar sucesso profissional perante a competitividade.

Quadro 1: Conselho para ser um profissional contábil bem-sucedido

(continua)

1	Valorize a profissão: é a única com desemprego zero; tem 23 áreas de especialização diferentes; o mercado não tem preconceito de idade para essa profissão (as pessoas acima de 40 anos conseguem trabalho).
2	Os professores de Contabilidade normalmente são profissionais bem-sucedidos. Aproveite o máximo deles, pergunte, busque conselhos. Dedique-se ao máximo em seu curso. Se você utilizar o trabalho de um professor como consultor, depois do curso, isso vai custar-lhe caro, em média US\$ 100,00 por hora.
3	Busque conhecimento paralelo a seu curso: marketing contábil (como ter sua marca); conheça pelo menos mais uma língua (de preferência inglês); seja bom na área de informática (domine Internet, softwares contábeis, planilhas eletrônicas, bancos de dados...).
4	Seja um pesquisador por excelência. Não aceite apenas receber tudo “mastigado” do professor. Lá na empresa não haverá mais professor e você terá que buscar, descobrir conhecimento. Faça da sua escola um laboratório.
5	Há áreas de conhecimento que serão decisivas, além da Contabilidade, em seu sucesso profissional: métodos quantitativos (Matemática e Estatística), disciplinas afins (Administração e Economia), Legislação (Direito) etc. Dedique-se ao máximo.

Fonte: adaptação do livro Contabilidade Básica (MARION, 2009, p. 23)

Quadro 1: Conselho para ser um profissional contábil bem-sucedido (conclusão)

6	Aprenda a ser desinibido, a falar bem: participe dos seminários (o contador é a pessoa que mais fala para induzir às decisões certas na empresa), manifeste opinião na sala de aula, leia um jornal diariamente e revistas de negócios. Fique atento aos professores que se expressam bem. Use dicionário várias vezes na semana.
7	Aprenda a ser desinibido, a falar bem: participe dos seminários (o contador é a pessoa que mais fala para induzir às decisões certas na empresa), manifeste opinião na sala de aula, leia um jornal diariamente e revistas de negócios. Fique atento aos professores que se expressam bem. Use dicionário várias vezes na semana.
8	O mercado não vê com bons olhos o “clínico geral” (o que sabe de tudo um pouco). Procure especializar-se, concentrar esforços em uma atividade contábil em que você tem mais dons (durante o curso, esses dons serão despertados): auditor (interno ou externo), planejador tributário, atuário, carreira acadêmica, concurso público, consultor, investigador de fraudes, empresário contábil, analista (financeiro, de crédito, de investimento), pesquisador contábil, escritor contábil etc.

Fonte: adaptação do livro Contabilidade Básica (MARION, 2009, p. 23)

2.3 OS PRINCIPAIS CAMPOS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Não é difícil concluir que a Contabilidade é uma das ciências que possui um campo de atuação muito vasto.

A área de atuação do profissional contábil é bastante ampla, oferecendo inúmeras alternativas onde poderá atuar. As prerrogativas profissionais tratadas no artigo 25 do Decreto-lei n.º 9.295/46 estão especificadas pela Resolução CFC n.º 560, de 28 de outubro de 1983:

Art. 2º - O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de Conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função.

Marion (2005) destaca as funções de cada segmento da profissão contábil de acordo com o ramo que o profissional irá seguir, sendo nas empresas, no ensino, em

órgãos públicos ou até mesmo se o profissional deseja seguir carreira como autônomo.

A Resolução 560 do CFC de 28 de outubro de 1983 menciona as respectivas funções da profissão contábil, como: analista, assessor, assistente, auditor (interno ou externo), conselheiro consultor, controlador de arrecadação, controller, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executador subordinado, fiscal de tributos, legislador organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator e revisor.

Estas funções podem ser exercidas em cargos como os de: Chefe, subchefe, diretor, responsável, encarregado, supervisor, superintendente, gerente, subgerente de todas as unidades administrativas onde se processem serviços contábeis.

2.3.1 Nas Empresas

- a) Planejamento Tributário: Orientador dos Processos Tributários/ICMS/IR e outros, bem como o Especialista nas Fusões, Incorporações e Cisões.
- b) Analista Financeiro: Analista de: Crédito, Desempenho, Mercado de Capitais, Investimentos, Custos.
- c) Contador Geral: Poderá especializar em Contabilidade: Rural, Hospitalar, Fiscal, Imobiliária, Hoteleira, Industrial, Securitária, de Condomínio, Comercial, de Empresas Transportadoras, Bancárias, Pública, de Empresas sem Fins Lucrativos, de Empresas de Turismo, de Mineradoras, Cooperativas.
- d) Cargos Administrativos: Área Financeira, Comércio Exterior, CIO (*Chief Information Officer*), Executivo e Logística.
- e) Auditor Interno: Auditoria de Sistema, Auditoria de Gestão e Controle Interno.
- f) Contador de Custo: Custos de Empresas Prestadoras de Serviços, Custos industriais, Análise de Custos, Orçamentos e Custos dos Serviços Públicos.

- g) Contador Gerencial: Controladoria, Contabilidade: Internacional, Ambiental, Contabilidade e Controladoria Estratégica e Balanço Social.
- h) Atuário: Contador que se especializa em Previdência Privada, Pública e Seguros.

2.3.2 No Ensino

- a) Professor: Cursos Técnicos, Cursos Especiais (*"In Company"*, Concursos Públicos...) Carreira Acadêmica (Mestre, Doutor...).
- b) Pesquisador: Pesquisas Autônomas (Recursos FAPES, CNPq, Empresas...), Fundação de Pesquisas (Fipecafi, FIA, FIPE...), Pesquisas para Sindicatos, Instituição de Ensino, Órgãos de Classe.
- c) Escritor: De revistas/boletins que remuneram os escassos escritores contábeis. Livros Didáticos e Técnicos, Articulista Contábil/financeiro/Tributário para jornais, revisão de livros.
- d) Parecerista: Docente e Pesquisador com currículo notável. Parecer sobre: laudo pericial, causa judicial envolvendo empresas, avaliação de empresas, questões contábeis.
- e) Conferencista: Palestra em Universidades, Empresas, Convenções, Congressos.

2.3.3 Em Órgãos Públicos

- a) Contador Público: Gerenciar as finanças dos órgãos públicos.
- b) Agente Fiscal de Renda: Agente Fiscal de Municípios, Estados e União.
- c) Diversos Concursos Públicos: Controlador de Arrecadação, Contador do Ministério Público da União, Fiscal do Ministério do Trabalho, Banco Central, Analista de Finanças e Controle (...).

- d) Tribunal de Contas: Controladoria, Fiscalização, Parecerista, Analista Contábil, Auditoria Pública, Contabilidade Orçamentária.
- e) Oficial Contador: Polícia Militar, exército, contador e auditor com a patente de general de divisão

2.3.4 Independente

- a) Auditor Independente: Especialização em Sistemas, Tributos, Custos.
- b) Consultor: Expert em Avaliação de Empresas, Tributos, Comércio Exterior, Informática, Sistemas de Custos, Qualidade Total, Planejamento Estratégico, Orçamento.
- c) Empresário Contábil: Escritório de Contabilidade, “Despachante” (Serviço Fiscal, Departamento Pessoal...) Centro de Treinamento.
- d) Perito Contábil: Perícia Contábil, Judicial, Fiscal e Extrajudicial.
- e) Investigador de Fraude: Analista de Fraudes Operacionais e Financeiras contra Empresa e contra Terceiros, Analista de Fraudes Fiscais e Operacionais contra o Fisco, Analista de Fraudes em Operações de Fomento Comercial e Arrendamento Mercantil, Analista de Fraudes em Operações no Sistema Financeiro Nacional e Internacional.

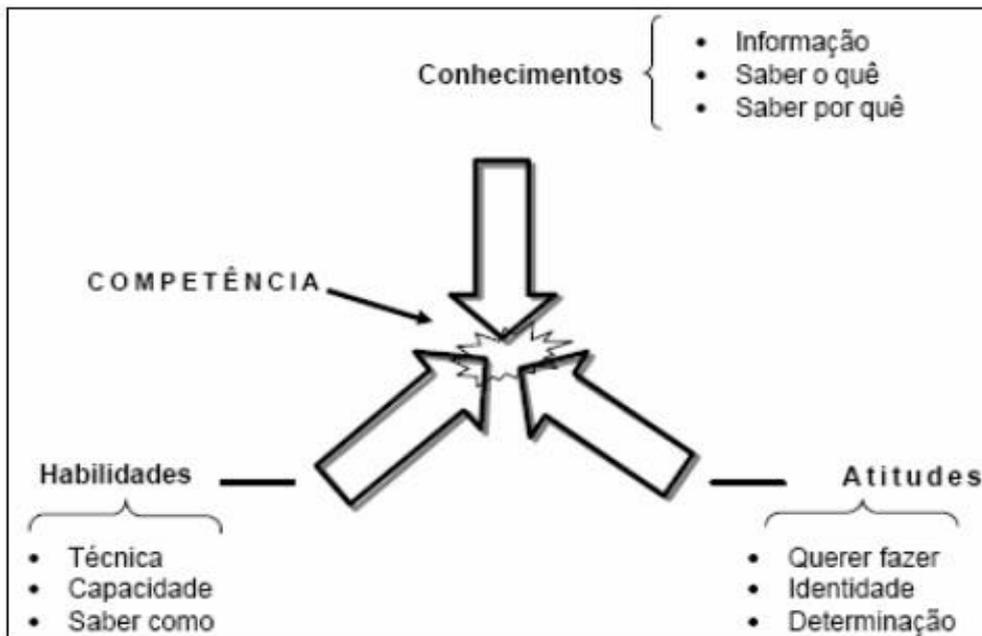
2.4 COMPETÊNCIA

O conceito de Competência, segundo McClelland (1973), é a característica subjacente a uma pessoa que pode ser relacionada com desempenho superior na realização de uma tarefa ou em determinada situação. Assim, para Fleury e Fleury (2004, p. 45), competência é diferente de aptidão, habilidade e conhecimento; para ele, a Aptidão se reporta ao talento natural do indivíduo, que pode ser aprimorado; a Habilidade, à demonstração na prática de um talento pessoal e Conhecimento como aquilo que é necessário, para que o trabalhador desempenhe sua atividade profissional.

Para Zarifian (2001, p. 66) a competência pode ser compreendida como um conjunto de elementos voltados para o conhecimento (teórico e/ou acadêmico), prática (“experiência”) e comportamento, no dia-a-dia das atividades profissionais exercidas pelo trabalhador e que são “validadas”, a partir do momento que consideradas funcionais.

Durand (1998) propôs o conceito de competências baseado em três dimensões, conhecimento, habilidades e atitudes, que associam aspectos cognitivos, técnicos, sociais e afetivos na execução de suas atividades. Para o autor o indivíduo mobiliza todos os itens, que não são estanques e interagem entre si, ou seja, o indivíduo mobiliza várias competências ao mesmo tempo.

Figura 1: Conceito de competência do indivíduo



Fonte: Souza (2001, p. 34), adaptado de Brandão e Guimarães (2001).

Para os autores, a junção dessas três abordagens, na qual o conhecimento relacionado à informação, como também “saber o quê” e o “por quê”, aliado a habilidade, tanto quanto as técnicas aliadas às capacidades e também ao “saber como” no sentido de ter a compreensão daquilo que se está executando, em sintonia com as atitudes, aquelas de “querer fazer” com determinação, definem o nível de competência do indivíduo nas organizações.

A competência individual, segundo Souza (2001), está relacionada dependendo dos estudiosos basicamente a fatores tais como: conhecimento, habilidade, experiência, atitude, juízo de valor e personalidade, podendo assumir níveis diferenciados de importância, em relação aos demais.

Ao remeter as competências do profissional da Contabilidade, verifica-se que o profissional em Contabilidade está em constante processo de mutação. (AICPA, 2011).

De acordo com o Relatório *Competent and Versatile* emitido pelo IFAC (2011, apud Orlandi, 2015, p. 26), a contabilidade tem aumentado seu papel de destaque nas empresas, transformando e relatando fatos, que refletem no posicionamento estratégico e na criação de valor para a empresa. Com a evolução da tecnologia, o Contador é o grande agente transformador participando ativamente do processo de tomada de decisões.

O relatório indica ainda que o mercado tem exigido profissionais cada vez mais empreendedores, dispostos a assumir riscos calculados, com excelência técnica, ávidos em adquirir novos conhecimentos, que mantenham alto grau de relacionamento com seus pares, nas mais diversas áreas do negócio.

Assim, o IFAC (2011, apud Orlandi 2015, p. 26) categorizou os profissionais Contadores, dentro dos principais papéis, profissionais contabilistas como criadores, facilitadores, mantenedores e repórteres do valor sustentável para as organizações que pode ser descrito da seguinte maneira:

- a) Contadores que criam valor para as organizações: por assumir papéis de liderança na concepção e implementação de estratégias, políticas, planos, estruturas, e medidas de governança para definir o curso da entrega na criação de valor sustentável;
- b) Contadores como agentes facilitadores na criação de valor: são os informantes e orientadores na tomada de decisão gerencial e operacional, implementando a estratégia para alcançar a criação de valor sustentável, com planejamento, monitoramento e melhoria do apoio em todos os processos;

- c) Contadores como mantenedores de valor: são aqueles que asseguram a proteção de uma estratégia de criação de valor sustentável, atuando no nível estratégico e operacional, reduzindo riscos financeiros, e assegurando a conformidade com os regulamentos, normas e boas práticas;
- d) Contadores como repórteres de valor: são aqueles que viabilizam a comunicação transparente aos *stakeholders*⁵, criando assim maior valor e perenidade para as organizações.

Sendo assim, devemos dirigir nossa atenção para o profissional em questão, podendo-se ver claramente que os verbos associados às competências, descritos na literatura, cabem com perfeição no perfil do Contador. Saber agir, mobilizar recursos, integrar saberes múltiplos e complexos, saber aprender, saber se engajar, assumir responsabilidades, ter visão estratégica são competências ligadas diretamente a profissão e estão vinculadas ao contexto atual das organizações. As competências devem agregar valor econômico as organizações e valor social para o indivíduo. (FLEURY e FLEURY, 2004 – p. 194).

Conforme o AICPA (2013, apud Orlandi, 2015) o mercado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão dos paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo.

Nota-se que no exame de suficiência, uma maior preocupação e, até mesmo, cobrança por parte do governo e pelo próprio CFC com relação ao domínio sobre IFRS. Entre outros objetivos, o exame exige que os profissionais estejam atualizados e conhecendo as últimas normas, regras e legislações editadas.

2.5 MERCADO DE TRABALHO

Souza (1979) define que Mercado de Trabalho associa aqueles que oferecem força de trabalho àqueles que a procuram, em um sistema típico de mercado onde se negocia a fim de determinar os preços e as quantidades a transacionar.

⁵ É uma pessoa ou um grupo que legitima as ações de uma organização e que tem um papel direto ou indireto na gestão e resultados dessa mesma empresa.

Arroio e Regnier (2001) explanam que:

“A grande procura por empregos que ofereçam melhores salários e reconhecimento, fazem com que esse mercado se torne altamente competitivo, uma vez que a cada vaga de emprego oferecida, muitos candidatos apresentarão não só os pré-requisitos mínimos exigidos como também, os seus diferenciais para a candidatura da mesma”.

Na ótica dos autores supracitados, as melhores oportunidades de emprego exigirão pré-requisitos que certamente serão atendidos, e a disputa pela vaga possivelmente será decidido no diferencial do profissional, ou seja, no “algo a mais” que o candidato tem a oferecer.

Cabe salientar que o mercado de trabalho está subdividido por atividades e categorias profissionais determinadas pela natureza da organização, demonstrando características ímpares que estão propostas por cada setor (SILVA; SAMBU, 2013)

Ressalta-se que o mercado de trabalho consiste na oferta do trabalho, em contrapartida da procura. Sendo assim, quando a oferta de trabalho se encontra em quantidade superior aos indivíduos a procura de recolocação, denomina-se como disponibilidade de emprego, no entanto, em situação contrária, ausência de vagas de trabalho (SILVA; SAMBU, 2013).

Silva e Sambu (2013) também afirmam que a oferta de emprego em demasia sem a consequente procura pelo trabalhador, denota a necessidade de profissionais qualificados para ocupação do cargo, sendo assim, os que se apresentam possuem defasagem de requisitos que são prioritários para a organização no que se refere a vaga em aberto

2.5.1 Mercado para Contabilidade

Houve um tempo em que o profissional da contabilidade era responsável apenas pelos serviços de registro, escriturações e tarefas bancárias. Hoje é exigido pelos empresários que o profissional tenha novas ideias, que tragam benefícios aos negócios e à organização.

Segundo Giroto (2010), a contabilidade mudou de status no mercado de trabalho graças a uma série de fatores, como por exemplo, o aprimoramento das

tecnologias da informação, e o mercado de trabalho têm reclamado por profissionais que atendam a altura.

Já segundo a ótica de Sá (2009):

O contador da atualidade já não possui o mesmo perfil que tinha no início do século XX. Diversos fatores influíram para que todo o panorama econômico e social se modificasse e a Contabilidade seguiu o curso das mutações. E que a sociedade humana requer o cientista do patrimônio, ou seja, aquele que tem a capacidade para atender os informes e determinar que rumos devam ser seguidos pela empresa na direção da prosperidade. O contador deve ser o cérebro do cérebro da administração. O conhecimento técnico desvinculado da ética pouco serve.

Pesquisas apontam que o mercado para o profissional da contabilidade nunca esteve tão atrativo quanto atualmente. Esse fato se dá a adoção de um novo padrão internacional de normas contábeis, que chega como intuito de unificar a linguagem contábil entre os países participantes, possibilitando um maior entendimento dos relatórios contábeis e financeiros, tornando as operações financeiras e contábeis praticadas por esses países muito mais transparentes.

O contador tornou-se um consultor profissional confiável, quando aconselhamento é solicitado para ampla gama de assuntos. Para ser bem-sucedido, contudo, os contadores precisam ser treinados de maneira diferenciada. O mercado atual quer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e outros fatores que contribuam para o alcance de seu objetivo, que é continuar competindo. (SILVA, 2010).

A profissão contábil está em ascensão com um crescimento visível. Diz-se que atualmente é uma das áreas que mais oferece oportunidade de trabalho, e possui um grande campo de atuação. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a Contabilidade registra uma das maiores taxas de empregabilidade do Brasil. Como consequência, o curso de Ciências Contábeis está entre os que têm mais alunos matriculados no País.

A área contábil não é tão burocrática como as pessoas leigas acham. Desafios são impostos todos os dias para serem resolvidos, seja com cálculos, documentos ou metodologias.

Segundo Marion (2009):

“O mercado não vê com bons olhos o “clínico geral” (o que sabe de tudo um pouco). Procure especializar-se, concentrar esforços em uma atividade contábil em que você tem mais dons (durante o curso, esses dons serão despertados); auditor (interno e externo), planejador tributário, atuário, carreira acadêmica, concurso público, consultor, investigador de fraudes, empresário contábil, analista (financeiro, de crédito, de investimento), pesquisador contábil, escritor contábil, etc.”.

Seguindo a linha de pensamento de Marion, o profissional especializado terá mais competência ou aptidão para efetuar uma determinada atividade, do que o profissional que tenha apenas a graduação.

O mercado tem buscado profissionais contábeis, independentes se formados ou iniciantes em um curso de graduação, que estejam preparados para atender as necessidades da empresa, e no caso dos escritórios de contabilidade, estruturar, analisar e explicar um Balanço Patrimonial, uma Demonstração de Resultado do Exercício, ou seja, apresentando dados que influenciam diretamente na tomada de decisão (RODRIGUES; JACINTO, 2011)

Apesar das várias alterações sofridas na rotina do contador, o principal desafio ainda é a mudança no perfil do profissional para se adequar às exigências do novo mercado de trabalho. Por estar atrelada a regras e fórmulas, a profissão se consolidou como uma profissão tipicamente conservadora, que acabou moldando o perfil deste trabalhador. Está havendo uma transformação cultural, pois envolvem tanto aspectos técnicos e científicos quanto comportamentais.

As pesquisas apontam que o mercado de trabalho está favorável para quem pensa em abrir seu próprio negócio, assessorar a abertura de pequenas e microempresas ou é especializado em algumas áreas da profissão. Pois por lei, cada novo empreendimento deve contratar os serviços de um contador.

Embora a concorrência na área seja alta, especialistas afirmam que ainda falta qualificação no mercado, principalmente em auditoria, análise financeira, contabilidade e finanças corporativas.

Segundo uma pesquisa da consultoria Robert Half⁶ para o setor de Finanças e Contabilidade, as maiores demandas por contadores devem nas seguintes áreas:

- a) Gerência financeira;
- b) Controladoria;
- c) Análise de tesouraria;
- d) Auditoria;
- e) Análise contábil e fiscal.

Conforme as ofertas de vagas pesquisadas, as empresas estão buscando profissionais com grande conhecimento técnico, inglês fluente, perfil multidisciplinar, tino comercial e empresarial.

Apesar da área contábil já ter uma série de carreiras importantes, o mercado ainda se mostra capaz de abrir novas perspectivas para o futuro, com maiores condições de crescimento e novas carreiras. Destacando a auditoria ambiental, a contabilidade estratégica, a contabilidade ecológica e o investigador de fraudes contábeis que são carreiras consideradas mais recentes dentro da contabilidade. Fazendo com que o campo de atuação do profissional da contabilidade aumente ainda mais.

De acordo com o Guia Salarial da Robert Half, os maiores aumentos salariais em 2016 devem ser nos holerites dos analistas na área contábil-fiscal. O percentual projetado pela consultoria é de 11%. E, ao lado de gerentes financeiros, controllers, analistas de controladoria, analistas de tesouraria e de profissionais de auditoria, os analistas contábeis-fiscais deverão ser os mais disputados no mercado de trabalho, ainda que as contratações em finanças e contabilidade tendam à estabilidade.

Profissionais destas áreas têm sentindo menos os sinais do mau momento na economia e muitas posições financeiras estão na lista de profissões e carreiras promissoras para 2016, segundo consultorias de recrutamento consultadas por EXAME.com.

⁶ Empresa líder mundial em Recrutamento e Seleção.

Tabela 1: Projeções ocorridas em 2016

CFO			
Porte da empresa	Salário em 2015	Salário em 2016	Varição 2015-2016
Pequena/Média	15 mil a 40 mil reais	18 mil a 40 mil reais	5,40%
Grande	30 mil a 75 mil reais	30,2 mil a 75 mil reais	0,20%
CONTROLLER			
Porte da empresa	Salário em 2015	Salário em 2016	Varição 2015-2016
Pequena/Média	8 mil a 20 mil reais	10 mil a 25 mil reais	6,10%
Grande	18 mil a 35 mil reais	18,2 mil a 35 mil reais	0,40%
GERENTE DE AUDITORIA			
Porte da empresa	Salário em 2015	Salário em 2016	Varição 2015-2016
Pequena/Média	Sem informação	Sem informação	Sem informação
Grande	12 mil a 26 mil reais	12,1 mil a 26 mil reais	0,30%
AUDITOR			
Porte da empresa	Salário em 2015	Salário em 2016	Varição 2015-2016
Pequena/Média	3 mil a 9 mil reais	3,1 mil a 9 mil reais	0,80%
Grande	4 mil a 13 mil reais	4,1 mil a 13 mil reais	0,60%
GERENTE CONTÁBIL FISCAL			
Porte da empresa	Salário em 2015	Salário em 2016	Varição 2015-2016
Pequena/Média	8 mil a 16 mil reais	10 mil a 16 mil reais	8,30%
Grande	12 mil a 26 mil reais	12,1 mil a 26 mil reais	0,30%
COORDENADOR CONTÁBIL FISCAL			
Porte da empresa	Salário em 2015	Salário em 2016	Varição 2015-2016
Pequena/Média	6 mil a 11 mil reais	6,1 mil a 11 mil reais	0,60%
Grande	8 mil a 14 mil reais	8,1 mil a 14 mil reais	0,40%
ANALISTA CONTÁBIL FISCAL SÊNIOR			
Porte da empresa	Salário em 2015	Salário em 2016	Varição 2015-2016
Pequena/Média	4,5 mil a 7 mil reais	5 mil a 7,5 mil reais	8,70%
Grande	6,5 mil a 10 mil reais	6,6 mil a 10 mil reais	0,60%
ANALISTA CONTÁBIL JÚNIOR			
Porte da empresa	Salário em 2015	Salário em 2016	Varição 2015-2016
Pequena/Média	2,5 mil a 3,5 mil reais	10 mil a 20 mil reais	3,40%
Grande	3 mil a 4 mil reais	12 mil a 28 mil reais	1,30%
GERENTE DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO/CONTROLADORIA			
Porte da empresa	Salário em 2015	Salário em 2016	Varição 2015-2016
Pequena/Média	9 mil a 20 mil reais	10 mil a 20 mil reais	3,40%
Grande	12 mil a 27,5 mil reais	12 mil a 28 mil reais	1,30%

Fonte: www.contabilidadenobrasil.com.br (publicado na Exame.com e Revista Jornal Contábil (2016))

2.6 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Na avaliação de Cardi (1997, p.104, apud Tartuce, 2004), as aptidões formadas pela escola e pela educação cristalizam-se em uma aptidão específica que, quando reconhecida socialmente, torna-se qualificação”.

Em relação a área contábil, é possível afirmar que o diploma de curso superior em Ciências Contábeis nem sempre é o bastante para o mercado de trabalho. Para conquistar maior destaque e oportunidades na carreira, é importante o profissional

também investir em cursos para maior qualificação profissional, para expandir seus conhecimentos e se qualificar. Além disso, o curso superior em Ciências Contábeis dificilmente consegue abranger todo o conteúdo que um profissional da área precisa saber para desempenhar suas funções. Com o tempo de carreira, se adquire atribuições e, por consequência, outros conceitos e necessidades vão surgindo. Estar atualizado e preparado para lidar com isso faz toda a diferença e mantém a sua capacidade de ocupar um bom cargo ou conquistar novas posições.

Ao passo que a capacidade de trabalho é o objeto de um mercado – mercado privado ou mercado de Estado –, é inevitável que ela seja avaliada diferentemente conforme o custo de sua formação e a necessidade que a economia tem dela: daí resulta sua apreciação qualitativa como qualificação. (NAVILLE, 1956, p. 135-136, apud Tartuce 2004).

Pesquisas afirmam que as empresas têm buscado por pessoas alinhadas às novas tendências dos mercados e dispostas a se manterem sempre atualizadas e preparadas para oferecer visões estratégicas ao negócio. Percebe-se que o diferencial está na determinação do profissional em agregar qualificações e experiências ao seu currículo.

Muitas vezes ocorre o problema em conseguir conciliar a rotina profissional com cursos de especialização. Ao mesmo tempo, ficar estagnado provavelmente não vai render oportunidades de ascensão na carreira e o profissional ainda corre o risco de perder o seu emprego para um outro concorrente mais preparado.

O profissional que deseja se destacar na área contábil necessita atender inteiramente às novas demandas do mercado de trabalho e, principalmente, ser capaz de apresentar soluções sustentáveis aos problemas, bem como perceber novas oportunidades e ter ideias inovadoras para as questões contábeis que se apresentem, pois somente assim serão os mais bem-sucedidos na carreira.

Todo contador sabe que a profissão demanda muita dedicação, atenção e estudo. As atividades de contabilidade são complexas, burocráticas e envolvem a análise de leis e documentos. Em caso de erro, pode ocorrer grandes prejuízos aos clientes. O profissional contábil tem amplas possibilidades, no entanto, deter conhecimento, calcular riscos, assumir responsabilidades e principalmente transmitir confiança são atributos inerentes ao exercício da função e ao sucesso.

A área de Contabilidade é muito abrangente, não apenas no Brasil, mas no mundo todo, pois um profissional formado e pós-graduado em contabilidade tem plenas condições de trabalhar no Brasil a fora, mas claro, todo seu tempo fora do trabalho, deverá ser utilizado para estudar e fortalecer seus conhecimentos.

Grande parte da importância de fazer um curso de atualização é, como o próprio nome indica, estar atualizado sobre sua área profissional, estar a par de novas ideias e conceitos que o mundo e o mercado acabam exigindo do profissional. As mudanças vêm acontecendo de maneira rápida, sendo de extrema importância se capacitar para acompanhar as demandas que a cada dia se transforma.

Conforme Marion (2009):

“O mercado não vê com bons olhos o “clínico geral” (o que sabe de tudo um pouco). Procure especializar-se, concentrar esforços em uma atividade contábil em que você tem mais dons (durante o curso, esses dons serão despertados); auditor (interno e externo), planejador tributário, atuário, carreira acadêmica, concurso público, consultor, investigador de fraudes, empresário contábil, analista (financeiro, de crédito, de investimento), pesquisador contábil, escritor contábil, etc.”

É importante ressaltar que ampliar sua rede de contatos é fundamental, seja num curso de pós-graduação ou um curso de fim de semana. Muitos profissionais conseguem oportunidades de trabalho ou novas colocações por meio do networking feito em uma palestra, workshop ou em sala de aula. Pois, nesses ambientes geralmente reúnem pessoas que podem, de certa forma, contribuir na sua formação, ou seja, a troca de experiências e conhecimentos podem influir no seu desenvolvimento e qualificação profissional. Nas dúvidas ou incertezas nos desafios futuros, ter a opinião de um amigo, colega ou conhecido da sua área profissional pode ser importante para uma decisão mais segura.

As oportunidades cresceram rapidamente motivadas pelas novas regras internacionais, exigindo do profissional contábil maior qualificação, que vai desde o conhecimento técnico ao domínio da língua inglesa.

2.6.1 Língua estrangeira

O inglês é considerado por muitos como a principal língua estrangeira a ser dominada por profissionais de diversos segmentos, e na área contábil não poderia ser

diferente. A capacitação em outro idioma abre portas para que você consiga estudar os assuntos contábeis relevantes que acontecem no mundo. Conhecendo o idioma e os termos técnicos da área em inglês é possível, por exemplo, pesquisar sobre as ações tomadas contra o crime de lavagem de dinheiro em outros países.

“O processo de aprendizagem do inglês é benéfico, inclusive, para o nosso crescimento pessoal. Ele colabora para o desenvolvimento da agilidade de raciocínio e desperta a curiosidade para o que está acontecendo com outras culturas. O mundo corporativo está em busca constante de profissionais fluentes neste idioma. Durante o processo seletivo de uma vaga, a fluência já é avaliada nas primeiras etapas do processo.” (NOCITI, 2015)

No mundo corporativo, especialmente nas empresas globais, onde a maioria das funções dos departamentos administrativos são consolidadas e unificadas em um só país, o contato com o inglês é constante.

Para Nociti (2015), a fluência em língua estrangeira é de fundamental importância para um possível processo seletivo de uma empresa. A mesma argumenta que os profissionais que almejam uma carreira promissora não bastam apenas uma comunicação informal. É necessário a contextualização da língua e para que o processo de aprendizagem se torne efetivo, a motivação pessoal é um dos fatores principais.

No ramo da Contabilidade, vários são os benefícios do inglês para os profissionais, além de uma maior flexibilidade no trabalho e aumento dos ganhos, se faz útil também para o domínio e adaptação do profissional às normas internacionais.

O inglês se tornou a língua franca do século XXI. Falada em praticamente todas as partes do mundo, tornou-se a língua dos negócios e da difusão de conhecimento das mais variadas áreas.

Logo, o profissional de contabilidade bilíngue contará com uma ferramenta de comunicação potente para fazer novas parcerias e encontrar melhores oportunidades de crescimento em sua área. (BATISTA, 2017)

Para Batista, o profissional contábil que tenha fluência em inglês terá maiores oportunidades de crescimento e poderá galgar melhores posições na área profissional.

2.6.2 Educação Continuada

Educação Continuada refere-se a qualquer tipo de aprendizagem pós-ensino secundário, com o objetivo de obter as qualificações demandadas pelo mercado de trabalho em constante mutação.

Do ponto de vista profissional, a obtenção de qualificações é essencial no atual mercado de trabalho, caracterizado por apresentar constantes mutações. Assim, para que os profissionais possam estar aptos a executar as suas funções com qualidade, devem estar atentos a todas as mudanças e atualizações disponíveis em suas áreas.

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) em seu site sobre Educação Continuada, aponta alguns fatores geradores desta necessidade do profissional moderno, dentre os quais quatro se destacam:

- a) Atualizar-se no seu campo profissional;
- b) Aprofundar habilidades e conhecimentos técnicos;
- c) Diferenciar-se no mercado de trabalho;
- d) Buscar novas oportunidades de atuação profissional.

A educação continuada pode ter diferentes formatos, seja através de workshops, seminários, cursos online, à distância, de curto prazo, entre outros.

Conforme cita Field (2006), os blogs, sites, murais de mídias sociais, serviços de armazenagem em nuvem, chats e fóruns de discussão são ferramentas adequadas ao suporte da educação continuada, a partir da disponibilização de informações, metodologias e práticas de temas centrais onde o educador detém experiência.

Field (2006) soube especificar melhor sobre os meios e as ferramentas para se obter a educação continuada:

- a) Notícias especializadas sobre o tema central de expertise e outros temas afins, através de agregadores de notícias que são sistemas que leem os RSS (Rich Site Summary ou Really Simple Syndication: Uma forma simplificada de apresentar o conteúdo de um site), podem manter os profissionais atualizados sobre o que acontece no mundo a respeito do assunto em foco;

- b) Posts escritos periodicamente pelo educador em um blog ou num mural de rede social, breves (em gotas), mas abundantes em conteúdo, podem fornecer um conhecimento básico ao profissional sobre determinado subtema do tema central;
- c) Bibliografias comentadas com sinopses dos livros indicados por subtema do tema central, e disponibilizados em blogs, sites ou redes sociais, devem aprofundar o que foi lido no blog do educador;
- d) Material selecionado para leitura, como livros digitais, artigos científicos, cases empresariais e/ou colunas de periódicos da Web, indicados por links em sites, blogs ou murais de redes sociais, podem fornecer um complemento pós-ensino contínuo e atualizado;
- e) Cursos indicados, presenciais ou on-line, aos profissionais que desejam continuar seus estudos sobre o tema central da expertise do educador, devem criar um processo de Coaching;
- f) Material didático da disciplina que o educador estiver lecionando, liberado e armazenado em uma nuvem para que os alunos possam baixar, podem contribuir para um melhor desenvolvimento do profissional;
- g) Canal aberto periódico e constante entre o educador e os profissionais treinados, através de salas de Chat e/ou Fóruns de Discussão sobre o tema central ou subtemas da expertise do educador, também devem prover um processo de Coaching.

Na área contábil existe um Programa Educação Profissional Continuada (diferente da Educação Continuada) que é promovida por um programa do Conselho Federal de Contabilidade que visa aprimorar os conhecimentos de contadores.

Desde de janeiro de 2016 os contadores responsáveis pelas demonstrações contábeis, ou que exerçam funções de gerência ou chefia no processo de elaboração das demonstrações contábeis, além dos contadores com função de auditor, passam a ser obrigados ao Programa de Educação continuada do CFC.

O CFC atualizou a Norma Brasileira de contabilidade que regula a Educação Profissional Continuada com vigência desde o início deste ano de 2017, NBC PG 12 (R2) CFC nº 12/16.

Conforme a NBC PG 12, a Educação Profissional Continuada (EPC) é a atividade que visa manter, atualizar e expandir os conhecimentos e competências técnicas e profissionais, as habilidades multidisciplinares e a elevação do comportamento social, moral e ético dos profissionais da contabilidade, como características indispensáveis à qualidade dos serviços prestados e ao pleno atendimento das normas que regem o exercício da profissão contábil.

Em conclusão ao assunto em discussão, é importante manter-se sempre antenado, sempre estudando, porque o mercado exige isso. As organizações estão exigindo que as pessoas tenham conhecimentos e competências alinhadas ao seu negócio. E não podemos mais imaginar que a graduação seja suficiente para se manter no mercado.

Para o profissional que quer se destacar, é preciso atualização constante, seja pela participação em cursos, congressos, seminários ou em cursos de especialização, uma vez que muitos haviam aprendido a contabilidade pela regra antiga, que teve uma grande mudança após a harmonização contábil.

Manter-se atualizado no mundo da contabilidade é essencial para que você seja um profissional interessante às empresas e para que seja o seu grande diferencial.

2.7 QUADRO TEÓRICO

(continua)

CONCEITO	DEFINIÇÃO	AUTOR
Qualificação	As aptidões formadas pela escola e pela educação cristalizam-se em uma aptidão específica que, quando reconhecida socialmente, torna-se qualificação	CARDI (1997, p.104)

2. 7 QUADRO TEÓRICO

(continua)

CONCEITO	DEFINIÇÃO	AUTOR
Guarda-livros	Expressão utilizada aos contadores antes de serem denominados técnicos em contabilidade. Foi a primeira função na área de Contabilidade a ser reconhecida no Brasil, por meio do Decreto Imperial nº. 4.475/1870.	CAVALCANTE (2009)
Mercado de trabalho	Associa aqueles que oferecem força de trabalho àqueles que a procuram, em um sistema típico de mercado onde se negocia a fim de determinar os preços e as quantidades a transacionar.	SOUZA (1979)
Competência	É uma combinação de conhecimentos, de saber fazer, de experiências e comportamentos que exerce em um contexto preciso. Ela é constatada quando de sua utilização em situação profissional, a partir da qual é passível de validação.	ZARIFIAN (2001, p. 66)
Graduandos	Alunos dos cursos de graduação.	Sítio do MEC

2.7 QUADRO TEÓRICO

(conclusão)

Profissional contábil	Denomina-se técnico em contabilidade aquele que cursou Contabilidade em nível técnico (médio). Após o término do curso superior de Contabilidade, o profissional é chamado contador ou bacharel em Ciências Contábeis. Tanto o técnico em Contabilidade quanto o contador podem ser chamados contabilistas, e ambos podem, legalmente, ser responsáveis pela contabilidade das empresas, analistas de balanços, pesquisadores contábeis etc. O contador, porém, está habilitado a exercer outras atividades não cabíveis ao técnico em Contabilidade.	MARION (2009, p.30)
Perspectiva	Algo que pode ser captado, capturado, sistematizado e colocado em evidência.	GADOTTI (2000, apud. Golba 2008)
Recém-formados	Aqueles que se formaram recentemente.	Sítio do MEC
Satisfação	É o sentimento de prazer ou de desapontamento resultante da comparação do desempenho esperado pelo produto ou resultado em relação às expectativas.	KOTLER (2000, p. 53)
Expectativa	É uma probabilidade percebida de satisfazer uma determinada necessidade por um indivíduo, com base na experiência do passado	HERSEY; BLANCHARD (1986, apud Barroso,2009)

Fonte: Elaboração própria (2017)

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a elaboração deste trabalho.

A partir do objetivo exposto e por conveniência resolveu-se realizar esta pesquisa junto aos formandos e recém-formados do curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica do Salvador por estarem concluindo o curso e supostamente ingressando no mercado de trabalho.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa exploratória é usada em casos nos quais é necessário definir o problema com maior precisão, identificar cursos relevantes de ação ou obter dados adicionais antes que se possa desenvolver uma abordagem. Entretanto, a finalidade que mais se encaixa nesse tipo de pesquisa é estabelecer prioridades para investigações posteriores (MALHOTRA, 2001; SELTZ et al., 1965)

Em relação a pesquisa descritiva, Gil (2002, p. 41) explica:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

A pesquisa quantitativa, é o tipo de pesquisa que os resultados obtidos podem ser transformados em dados estatísticos, facilitando o entendimento sobre o assunto tratado. O método quantitativo significa quantificar todos os dados obtidos através de informações coletadas por meio de questionários, entrevistas, observação, assim como o emprego de recursos e técnicas estatísticas, define Oliveira (2005, p. 38).

O levantamento segundo Gil (2002, p. 50):

“Caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo

significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Diante dessas informações, a metodologia adotada nesta pesquisa quando aos objetivos foi de caráter descritiva e exploratória, quanto a abordagem foi qualitativa e quanto aos procedimentos foi utilizado o levantamento de dados.

3.2 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

Assim, busca-se por intermédio de instrumentos de pesquisa, coletar informações e dados suficientes para subsidio da análise, sua interpretação e conseqüente relato, a fim de identificar as perspectivas do graduando e recém-formado em Ciências Contábeis na Universidade Católica do Salvador.

Os objetivos específicos foram:

- a) Identificar quais competências consideram indispensáveis para tornarem-se mais competitivos e sujeitos às melhores oportunidades de emprego em Salvador;
- b) Analisar se as expectativas dos formandos e egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica do Salvador foram atendidas.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA

O instrumento adotado foi um questionário composto por 12 questões fechadas e 1 questão aberta relacionado com a problematização deste trabalho. Marconi & Lakatos, (1999, pg. 23) define questionário como “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”.

A escolha do questionário como instrumento de pesquisa se dá por diversos motivos, sobretudo pela economia de tempo em relação a quantidade de dados, por englobar o maior número de pessoas ao mesmo tempo, desse instrumento também

se obtém mais respostas rápidas e exatas e pela maior facilidade em conseguir pessoas para obter as respostas necessárias para a continuidade da pesquisa.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA

As técnicas de coleta de dados são um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência; são, também, as habilidades para usar esses preceitos ou normas, na obtenção de seus propósitos” define Lakatos & Marconi (2000, p. 107).

A pesquisa foi realizada junto aos formandos e recém-formados no curso de Ciências Contábeis do Campus Federação e Pituaçu da Universidade Católica do Salvador, por estarem concluindo o curso e supostamente ingressando no mercado de trabalho.

O instrumento de pesquisa adotado foi um questionário de 13 perguntas, sendo doze questões fechadas e uma questão aberta abordando sobre o objetivo geral do trabalho. O questionário referido foi elaborado via Google Docs e encaminhado via endereço eletrônico para o público supracitado entre o mês de outubro e novembro, o qual obteve-se o retorno de 41 respondentes.

3.5 TÉCNICAS DE ANÁLISE

A técnica de análise adotada na pesquisa foi a Análise Estatística. Para a análise estatística são utilizadas diferentes estratégias. Uma delas é a do emparelhamento, que consiste em associar os dados recolhidos a um modelo teórico com a finalidade de compará-los, define GIL (2002, p. 90).

Conforme Laville e Dionne (1999) outra estratégia é a da construção literativa de uma explicação, que não requer modelo teórico prévio. O processo de análise e interpretação é fundamentalmente iterativo, pois o pesquisador elabora pouco a pouco uma explicação lógica do fenômeno ou da situação estudados, examinando as unidades de sentido, as inter-relações entre essas unidades e entre as categorias em que elas se encontram reunidas.

3.6 MODELO DE ANÁLISE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	DIMENSÃO TEÓRICA	VARIÁVEL	ÍTEM
Identificar quais as competências que consideram indispensáveis para tornarem-se mais competitivos e sujeitos às melhores oportunidades de emprego em Salvador	Competências	Qualificação	4, 5, 6 e 7
Analisar se as expectativas dos egressos do curso de Ciências Contábeis da UCSal foram atendidas	Expectativas	Satisfação	11 e 12

Fonte: Elaboração própria (2017)

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

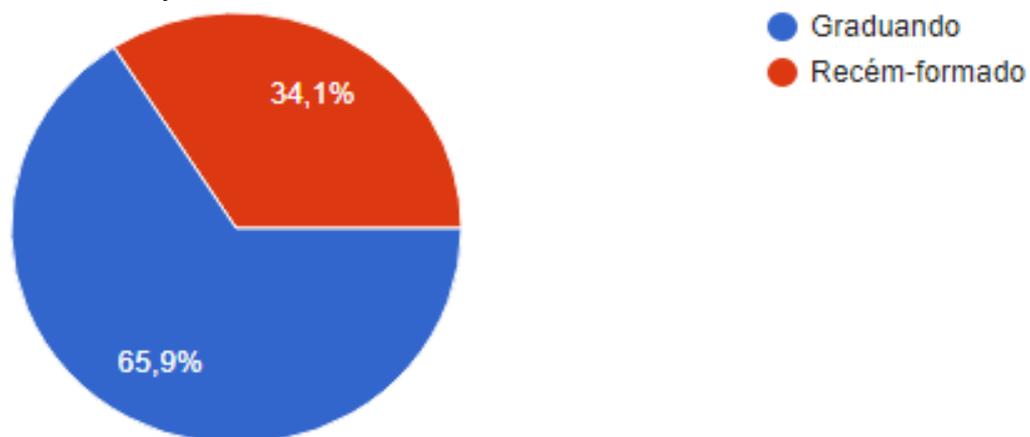
Neste capítulo são demonstrados os resultados da pesquisa descrevendo sobre cada questão.

Foi aplicado um questionário com 13 perguntas, sendo 12 questões fechadas e 1 questão aberta, via formulário do Google Docs, enviado por meio eletrônico aos alunos concluintes e egressos do curso de Ciências Contábeis na Universidade Católica do Salvador, onde obtive o retorno de 41 respondentes.

1. Qual a sua situação acadêmica?

. A questão 1 identifica em qual situação o respondente se encontra.

Gráfico 1: Situação acadêmica



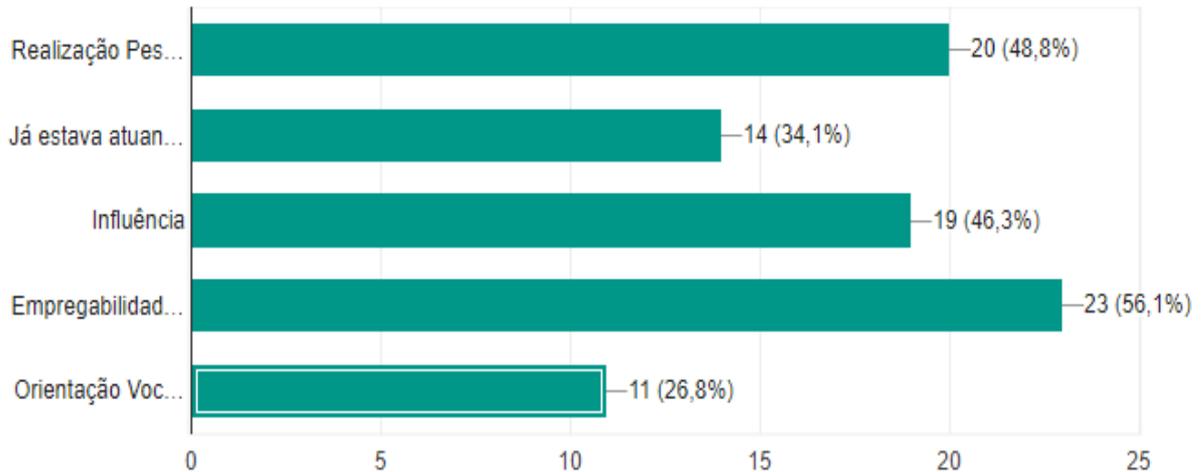
Fonte: Elaboração própria (2017)

Foi identificado que 65,9% dos respondentes, que equivale a 27 pessoas, são graduandos (concluintes), enquanto 34,1%, que equivale a 14 pessoas, são recém-formadas.

2. Qual(is) motivo(s) o levou a cursar Ciências Contábeis? (Marque de 1 a 3)

Na questão 2, procura-se analisar o motivo que o levou a cursar Ciências Contábeis.

Gráfico 2: Motivo que o levou a cursar Ciências Contábeis



Fonte: Elaboração própria (2017)

Foi dada a opção de marcar até 3 opções dos possíveis motivos expostos na questão.

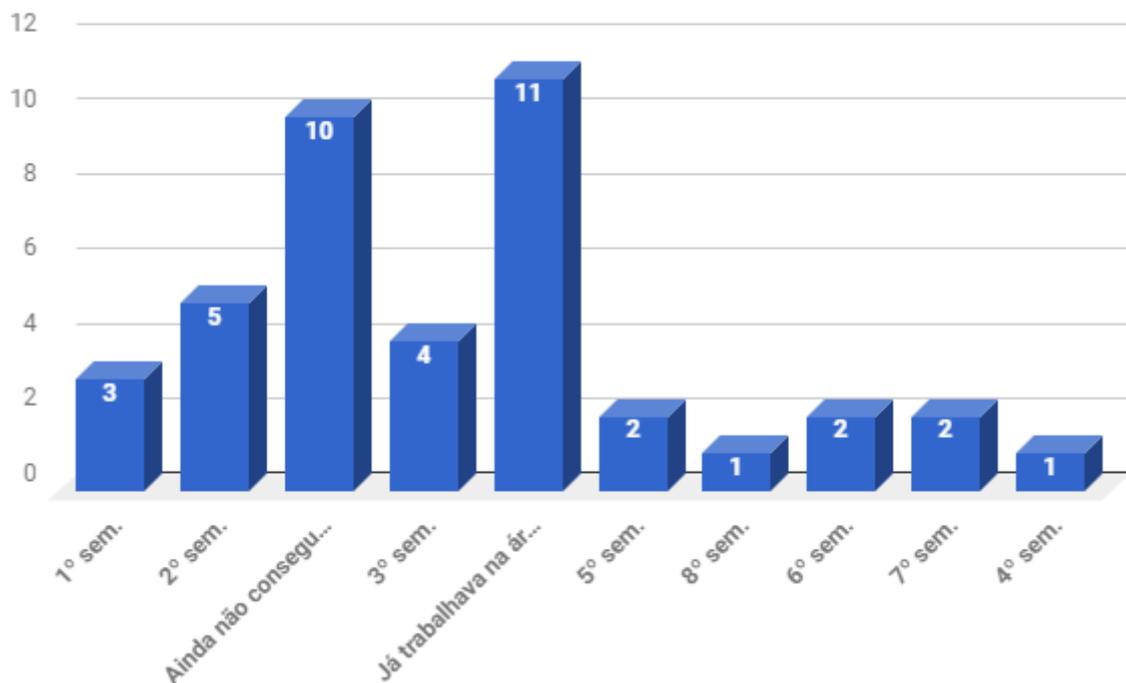
A pesquisa apontou que a empregabilidade alta recebeu 56,1% dos cliques, seguido de realização pessoal com 48,8%, Influência com 46,3%, enquanto 34,1% já estavam atuando na área e 26,8% seguiram orientação vocacional.

Não houve surpresa, quanto a empregabilidade alta ser o principal fator motivador pela escolha do curso, pois a empregabilidade alta da área contábil é sempre abordada em revistas, palestras, sites de guia de carreiras e etc.

3. Em qual semestre você conseguiu seu primeiro estágio ou trabalho na área?

Na questão 3 procura-se identificar em qual semestre o graduando teve o 1º estágio na área, afim de averiguar se o então concluinte ou profissional teve dificuldade de se inserir no mercado ou se já estava atuando na área.

Gráfico 3: Semestre que conseguiu o 1º estágio/ trabalho na área



Fonte: Elaboração própria (2017)

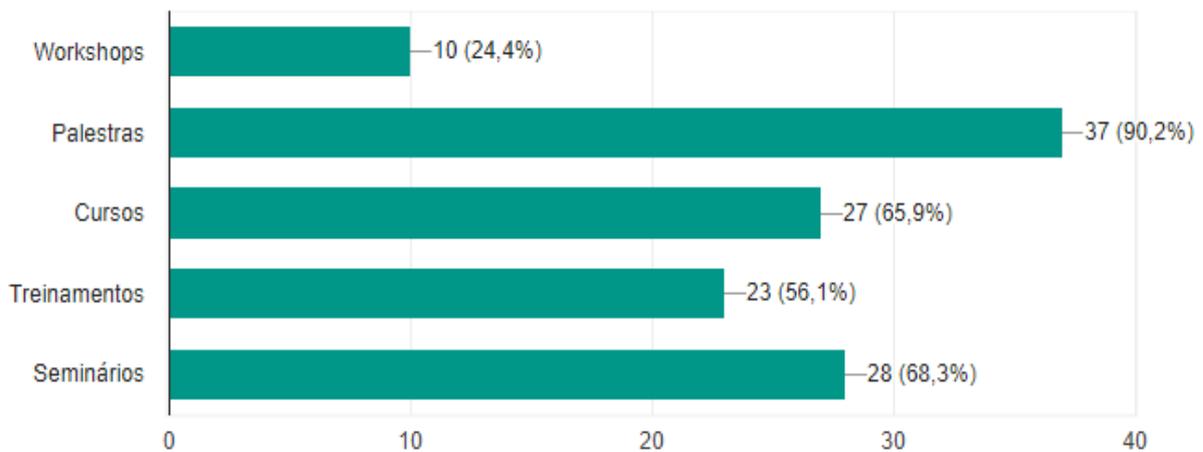
Identificou-se que 11 respondentes já trabalhavam na área antes da graduação, 10 respondentes ainda não ingressaram no mercado, o que pode ter sido ocasionado pela falta de oportunidade devido a situação econômica do país, que no momento atual, tem um alto índice de desemprego, seguido de 5 respondentes no 2º semestre, 4 respondentes no 3º semestre, 3 respondentes começaram no 1º semestre, um empate de 2 respondentes que começaram no 5º, 6º e 7º semestre e por fim um empate de 1 respondente que começou no 4º e outro no 8º semestre.

4.1 COMPETÊNCIAS QUE CONSIDERAM INDISPENSÁVEIS PARA TORNAREM-SE MAIS COMPETITIVOS E SUJEITOS ÀS MELHORES OPORTUNIDADES DE EMPREGO EM SALVADOR.

4. Quais os meios de qualificação você participou durante a graduação?

Na questão 4 averigua-se os meios de informação e qualificação que o profissional ou concluinte participou durante a graduação.

Gráfico 4: Meios de qualificação que participou durante a graduação



Fonte: Elaboração própria (2017)

Durante a graduação o aluno que deseja se formar tem a necessidade de ter atividades complementares, que a universidade impõe prazo e limite para essas atividades.

Para o autor, os principais treinamentos que podem ser destacados durante a graduação foram os de Declaração de Imposto de Renda que a faculdade ofertava todo ano juntamente com a ação social direcionada à pessoa física no campus Pítuaçu.

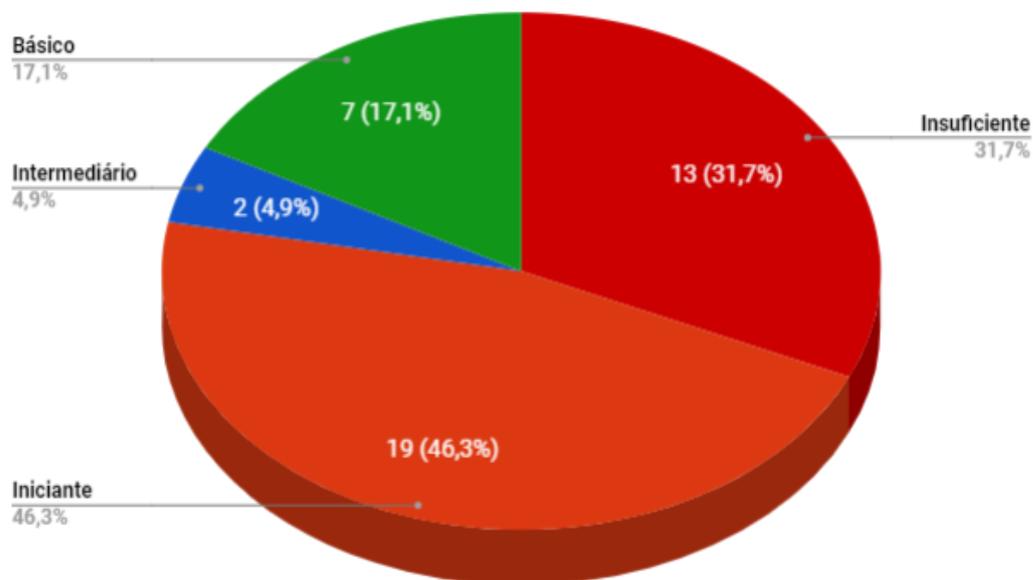
A pesquisa aponta que as palestras foram os meios mais utilizados para o enriquecimento do conhecimento e na qualificação dos estudantes em paralelo com a graduação. As palestras, como mostrado no Gráfico 4, obteve 90,2% das marcações, seguido de Seminários com 68,3%, Cursos com 65,9%, Treinamentos com 56,1% e Workshops com 24,4%.

5. Como você considera seu nível de inglês?

A língua inglesa é imprescindível nos dias atuais, pois a globalização faz com que se torne algo fundamental.

Para o autor, o inglês é a língua internacional, a língua dos estudos, das viagens, dos negócios, enfim, a língua da comunicação com todo o mundo. Tendo isso como base, a questão 5 analisa o grau de conhecimento em inglês dos profissionais e graduandos, sendo: 0-Insuficiente; 1-Iniciante; 2-Básico; 3-Intermediário e 4-Fluente.

Gráfico 5: Nível de inglês



Fonte: Elaboração própria (2017)

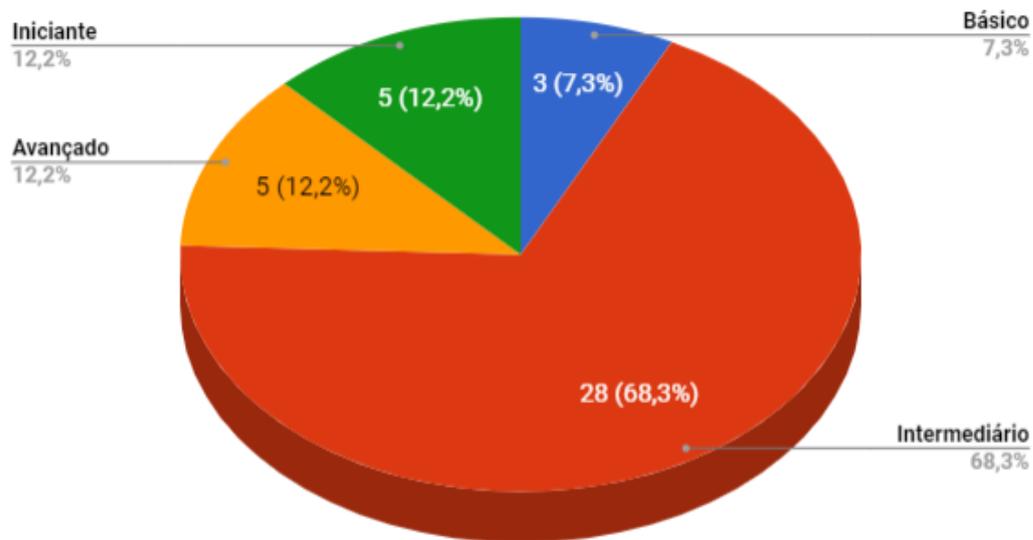
A pesquisa apontou que 46,3% considera-se o seu grau de conhecimento em inglês é de nível Iniciante, 31,7% considera-se insuficiente, 17,1% considera-se no nível básico, 4,9% considera-se Intermediário e nenhum dos respondente afirmar ter fluência na língua inglesa. Deduz-se que os profissionais e/ou graduandos desta pesquisa possuem, no máximo, o inglês adquirido no ensino médio ou possivelmente aqueles ofertados em cursos pré-vestibulares.

6. Como você considera o seu nível de informática?

Na questão 6 foi analisado o grau de habilidades em informática, sendo:

1-iniciante; 2-básico; 3-intermediário; 4- avançado.

Gráfico 6: Nível de Informática



Fonte: Elaboração própria (2017)

Conforme o Gráfico 6, 68,3% dos respondentes considera-se ter nível Intermediário em Informática, o que é um percentual satisfatório, pois a tecnologia da informação é essencial para o profissional desta era. Na sequência, 12,2% considera-se que tem pleno domínio em informática, 12,2% considera-se de nível iniciante e 7,3% afirma ter o conhecimento básico de informática.

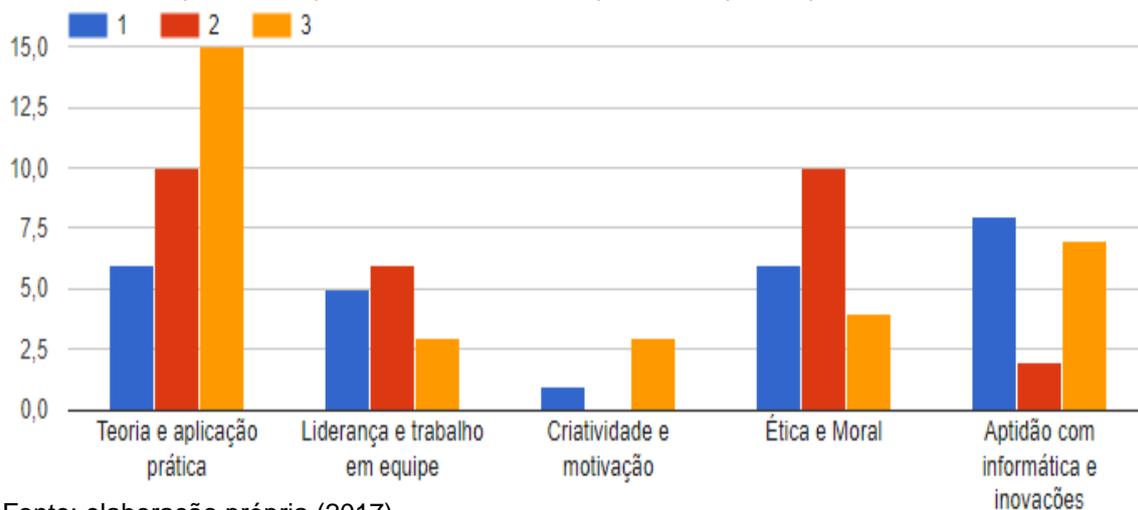
7. Quais as competências que você acredita serem fundamentais para o profissional contábil? Marque apenas três opções na ordem de maior importância.

Na questão 7 foi averiguado quais as competências que o concluinte ou recém-formado acredita serem indispensáveis para o profissional da contabilidade. Tendo a possibilidade de marcar até 3 opções em ordem decrescente, sendo 1 mais importante que 2 e assim sucessivamente.

Medidos em grau de importância:

Azul (1º lugar), Laranja (2º lugar) e Amarelo (3º lugar)

Gráfico 7: Competências que acredita serem indispensáveis para o profissional



Fonte: elaboração própria (2017)

Conforme o Gráfico 7, a maioria considera a teoria e aplicação prática como indispensáveis para o profissional contábil, embora a aptidão com informática e inovações tenha sido marcado como 1ª opção (azul) por mais vezes.

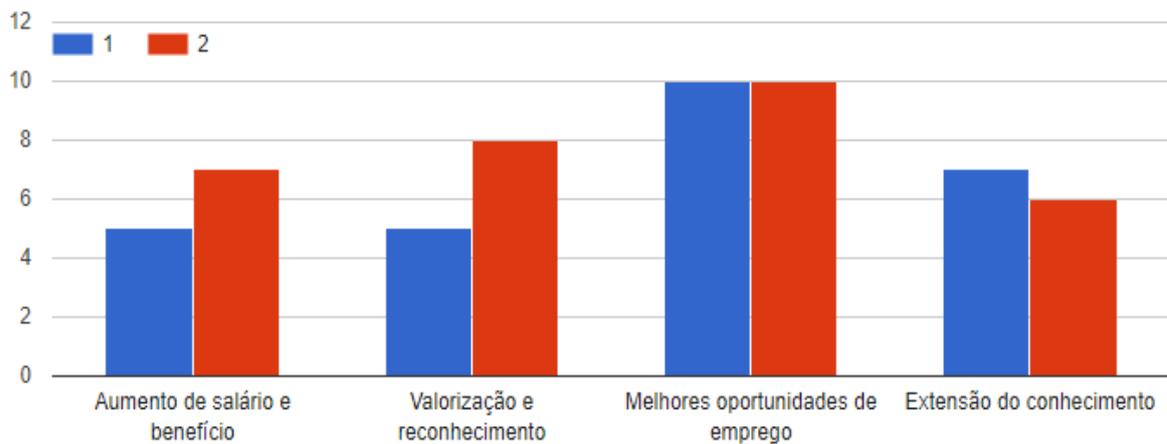
Ética e moral juntamente com Teoria e aplicação receberam marcações que lhes garantiram o 2º lugar (laranja) em grau de importância pela maioria, Enquanto Teoria e Aplicação prática receber a marcação para o 3º lugar (amarelo) pela grande maioria dos respondentes.

8. Quais os benefícios que você acredita impulsionar para a prática da Educação Continuada após a graduação? Marque apenas duas opções na ordem de maior importância. (Workshops, seminários, cursos online, à distância, de curto prazo, entre outros.)

A questão 8 analisa os benefícios que o então profissional contábil acredita impulsionar na prática da Educação Continuada após a graduação. Tendo a possibilidade de marcar até duas opções em ordem decrescente, sendo o 1 mais importante que o 2.

Medidos em grau de importância
Azul (1º lugar) e Laranja (2º lugar).

Gráfico 8: Benefícios que impulsionam na prática da Educação Continuada



Fonte: Elaboração própria (2017)

O Gráfico 8 aponta que a maioria dos respondentes marcaram “Melhores oportunidades de emprego” tanto quanto em 1º quanto em 2º lugar, o que permite afirmar que a obtenção de melhores oportunidades de emprego na área contábil é o principal fator motivador na prática da Educação Continuada.

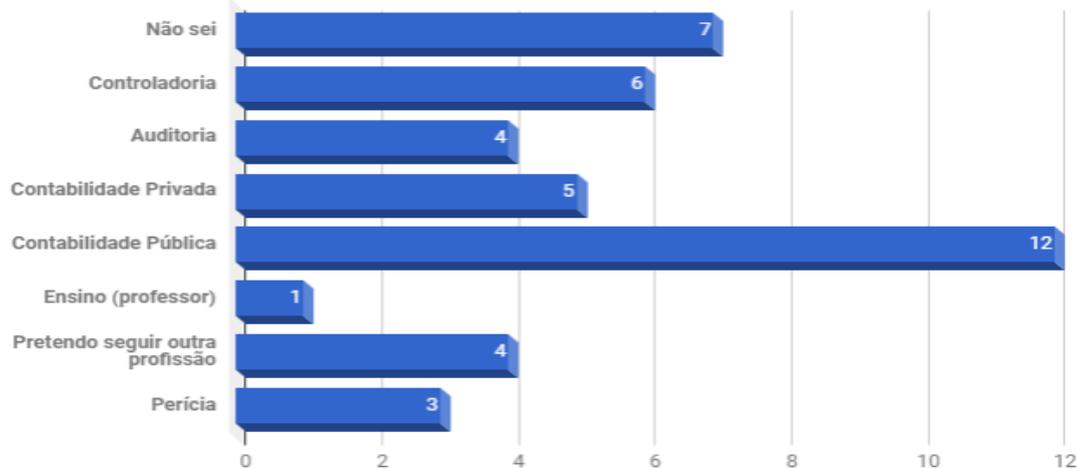
4.2 AS EXPECTATIVAS DOS FORMANDOS E EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

9. Você atua/pretende atuar em qual área?

Assim como outras ciências e atividades profissionais, a Contabilidade também pode ser dividida em diversas ramificações, seja para fins didáticos ou acadêmicos e profissionais. Há também especializações, criadas pela legislação (principalmente a brasileira) ou necessidades específicas do mercado. De acordo com essas premissas, o autor colocou como opção as que o mesmo considera com maior probabilidade ou principais ramos.

A questão 9 averigua em qual desses ramos o respondente deseja atuar ou já está atuando.

Gráfico 9: Ramo que atua ou pretende atuar



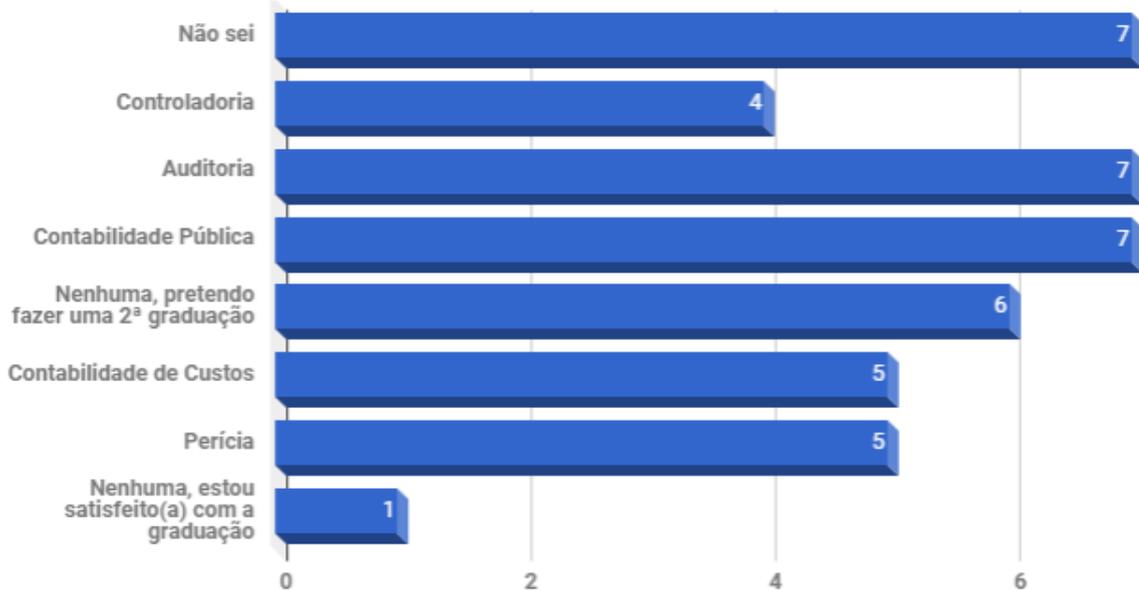
Fonte: Elaboração própria (2017)

O Gráfico 9 aponta que 12 respondentes desejam ou já atuam na Contabilidade Pública, tal disciplina que é ministrada pelo excelente Prof. Rubens Mario Ribeiro Pacheco na Universidade Católica do Salvador, despertou o interesse da maioria dos alunos, 7 respondentes não sabem em qual área seguir, 6 respondentes têm Controladoria como preferência, 5 preferem seguir na área privada, a área de Auditoria e aqueles que pretendem seguir outra profissão teve 4 respondentes para ambas, 3 respondentes pretendem atuar na área de Perícia Contábil e apenas 1 respondente prefere o ensino da contabilidade.

10. Qual área específica da pós-graduação você pretende cursar ou já estar cursando?

Conforme mencionado anteriormente, a Contabilidade tem as suas ramificações. O profissional da Contabilidade sente a necessidade de especializar-se na área de interesse para obter maior valorização.

Gráfico 10: Pós-graduação que pretende cursar ou já está fazendo



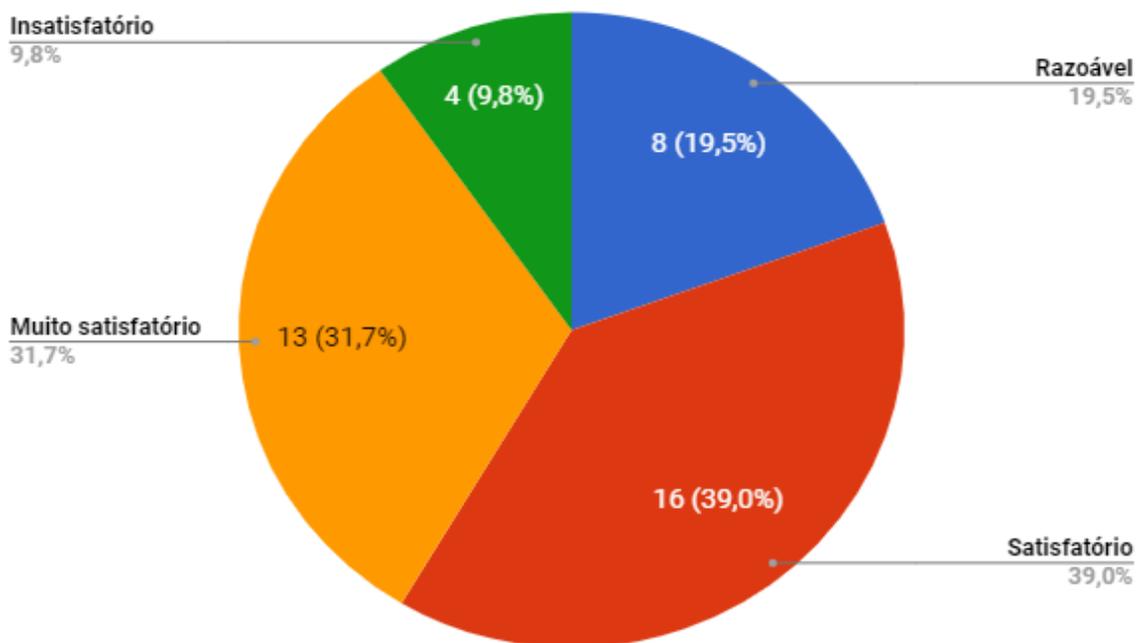
Fonte: Elaboração própria (2017)

O Gráfico 10 aponta que 7 respondentes desejam especializarem-se na área pública, a qual a própria universidade oferece um curso de pós-graduação MBA em Contabilidade e Controle Aplicados ao Setor Público, também 7 respondentes não sabem qual área se especializar, outros 7 respondentes têm a preferência por fazer pós na área de Auditoria, 6 respondentes pretende fazer uma 2ª graduação, 5 respondentes desejam especializar-se em Custos, outros 5 em Perícia e 1 dos respondentes se diz satisfeito apenas com a graduação.

11. Identifique de que modo os conhecimentos adquiridos durante o curso foram importantes para a sua formação profissional.

A questão 11 identifica o quão importante foi o método utilizado na universidade para sua formação profissional. Enumerando entre 1 e 5, onde 1 (Muito insatisfatório) e 5 (Muito satisfatório).

Gráfico 11: Importância dos conhecimentos adquiridos para a sua formação



Fonte: Elaboração própria (2017)

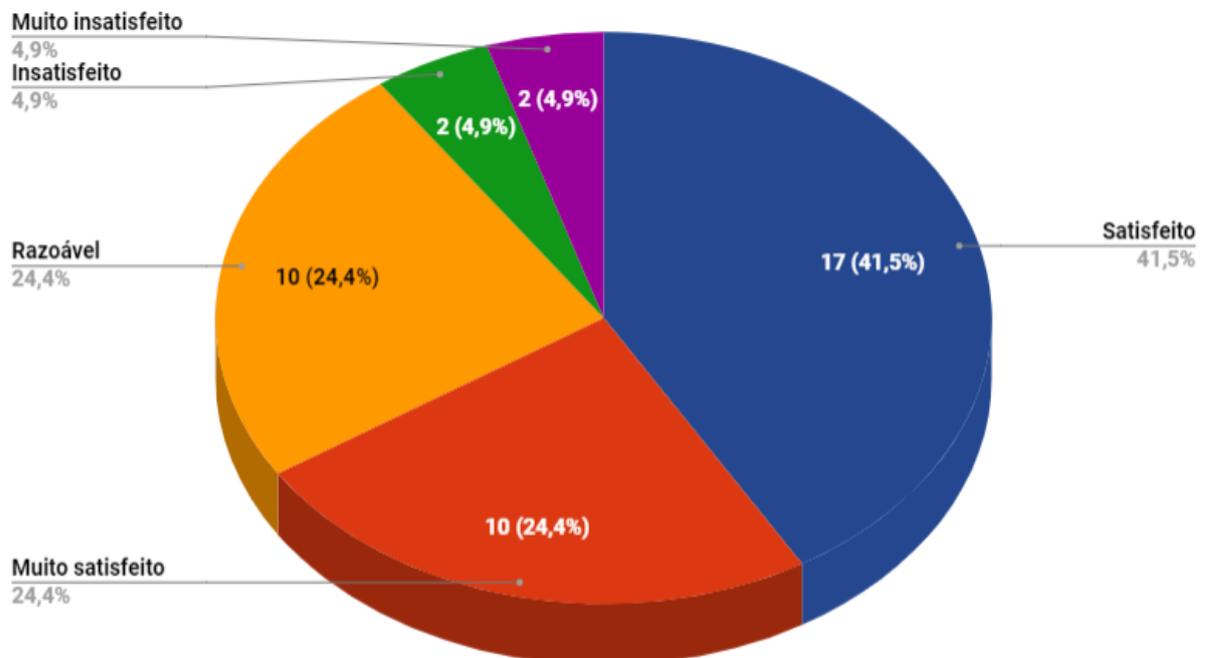
Conforme o Gráfico 11, 39% dos respondentes acham que os métodos utilizados na faculdade foram satisfatórios para sua formação, 31,7% consideram muito satisfatórios, enquanto 19,5% considera que os conhecimentos adquiridos foram razoáveis, 9,8% considera que foi insatisfatório e ninguém considerou que foi muito insatisfatório. No geral, é um bom resultado para a universidade.

12. Identifique o grau de satisfação com sua formação profissional.

Já dizia o filósofo Confúcio: “Escolha um trabalho que você ama e você nunca terá que trabalhar um dia sequer na vida”.

A questão 12 avalia o grau de satisfação com a profissão ou curso escolhido. Enumerando de 1 a 5, onde 1 (Muito insatisfeito) e 5 (Muito satisfeito).

Gráfico 12: Satisfação com a formação profissional



Fonte: Elaboração própria (2017)

O Gráfico 12 aponta que 41,5% dos respondentes estão satisfeitos com a formação, enquanto 24,4% estão com satisfação razoável e outros 24,4% estão muito satisfeitos, 4,9% estão insatisfeitos e outros 4,9% estão muito insatisfeitos.

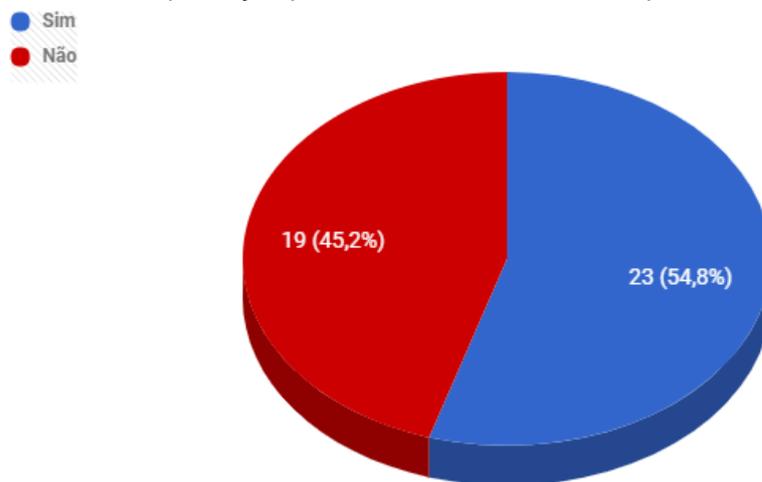
Em modo geral, percebe-se que a maioria entende que acertou na escolha da profissão e a está satisfeito com a profissão ou curso que escolheu.

4.3 AS PERSPECTIVAS DO GRADUANDO E RECÉM-FORMADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR.

13. Você se sente capacitado para enfrentar os desafios da profissão? Qual a sua perspectiva com relação ao seu futuro profissional?

A questão 13, que foi a última do formulário, foi uma questão aberta abordando a problemática principal da pesquisa.

Gráfico 13: Capacitação para enfrentar os desafios da profissão.



Fonte: Elaboração própria (2017)

Quando questionados sobre sentir-se preparados para os desafios da profissão, houve um equilíbrio entre “sim” e “não”. Com várias justificativas apresentadas logo em seguida, destacando as mais citadas como a falta de experiência prática, poucas oportunidades de estágio ou que a universidade não prepara para os desafios, mas sim as experiências adquiridas.

Quanto a perspectiva, houve uma diversificação, alguns traçando planos para a carreira, outros sonhando com grande salário, como também houveram aqueles frustrados com a sua atual situação profissional.

Fazendo um cruzamento entre o Gráfico 3: Semestre que conseguiu o 1º estágio na área e o Gráfico 13: Capacidade para enfrentar os desafios da profissão, obteve-se o seguinte resultado exposto na tabela abaixo:

Tabela 2: Semestre do 1º estágio x Capacitação para enfrentar os desafios da profissão

<i>3. Em qual semestre você conseguiu seu primeiro estágio ou trabalho na área?</i>	Sim	Não
1º sem.	3	
2º sem.	5	
3º sem.	2	2
4º sem.	1	
5º sem.	1	1
6º sem.	1	1
7º sem.	1	1
8º sem.		1
Ainda não consegui estágio/trabalho na área		10
Já trabalhava na área	9	2
Total geral	23	18

Fonte: Elaboração própria (2017)

Conforme os dados da Tabela 2, pode-se concluir que a maioria dos estudantes que se sentem capacitados para enfrentar os desafios da profissão são aqueles que já trabalhavam na área desde o início do curso de Ciências Contábeis na Universidade Católica do Salvador, enquanto a maioria dos que não se sentem capacitados são aqueles que ainda não tiveram oportunidade estágio ou trabalho na área contábil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como principal objetivo investigar as perspectivas dos formandos e recém-formados em Ciências Contábeis da Universidade Católica do Salvador. A pesquisa foi realizada partindo-se do pressuposto que o mercado de trabalho é promissor e que o profissional da contabilidade precisa sempre se atualizar e se qualificar.

Através da análise dos dados coletados, pode-se concluir que a grande maioria tem interesse em seguir na carreira contábil, principalmente na carreira Pública, como também de fazer uma pós-graduação na área.

Nas questões “11. Identifique de que modo os conhecimentos adquiridos durante o curso foram importantes para a sua formação profissional”. e “12. Identifique o grau de satisfação com sua formação profissional”, obteve-se respostas satisfatórias de modo geral, entretanto a questão aberta, “13. Você se sente capacitado para enfrentar os desafios da profissão? Qual a sua perspectiva com relação ao seu futuro profissional? ”, deu-se uma outra percepção sobre as questões abordadas. Observou-se que a satisfação maior é daqueles que já trabalhavam na área, que de certa forma, já tinha uma vivência no mercado mesmo antes da graduação. Para aqueles que iniciaram a graduação sem conhecimento na área e encararam como algo novo, o nível de satisfação não foi da mesma forma.

Embora a minoria dos formandos e recém-formados da Universidade Católica do Salvador considerem-se despreparados para enfrentar os desafios impostos na área, o número 18 numa amostra de 41 chega a ser preocupante. Em meio a uma turma de formandos e os que estão supostamente ingressados no mercado, a maior justificativa em relação a sua capacidade profissional foi à falta de experiência prática durante a formação e a complexidade da área. Os recém-formados entendem sobre as barreiras as quais poderão enfrentar para se colocar no mercado e apontam como principal fator à falta de conhecimento suficiente sobre as áreas de atuação.

As limitações deste trabalho foi a amostra de 41 respondentes limitando apenas a Universidade Católica do Salvador. O trabalho seria melhor explorado

e desenvolvido se foi estendido por toda a cidade de Salvador, realizando a análise entre formandos e recém-formados das outras universidades de Salvador.

Mesmo tendo consciência dessas limitações, considero que o trabalho traz contribuições importantes para a gestão educacional.

Faz-se necessário ainda, sugerir futuras pesquisas sobre as atribuições, conhecimentos e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho ao profissional contábil em Salvador. É considerável também, uma outra pesquisa sobre o nível de satisfação dos usuários da contabilidade em relação aos serviços contábeis oferecidos em Salvador, comparando os estudos realizados.

REFERÊNCIAS

AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS (AICPA). **How the Accounting Profession Can Add Value to Sustainability-Oriented Activities**. New York: AICPA, 2013. Disponível em www.aicpa.org. Acessado em 26/10/17.

ARROIO, A.; RÉGNIER, K. **O Novo Mundo do Trabalho: Oportunidades e Desafios para o Presente**. Serviço nacional de aprendizagem comercial – SENAC. BOLETIM TÉCNICO DO SENAC. Vol. 27, nº 2 - maio/agosto de 2001.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: Teoria e prática**. 3 ed., São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL, Resolução CFC n.º 560, de 28 de outubro de 1983. Dispõe sobre as Prerrogativas Profissionais. **Regulamentação da Profissão de Contador**. Disponível em: <http://www.cosif.com.br>. Acessado em 26/09/17.

CARDI, F. **L'orientation professionnel et la qualification**. In: BURNIER, M.; CÉLÉRIER, S.; SPURK, J. (Dir.). Des sociologues face à Pierre Naville ou l'archipel des savoirs. Paris: L'Harmattan, 1997. p. 103-108.

CAVALCANTE, Carmem Haab Lutte. **Percepção dos alunos iniciantes e concluintes do curso de ciências contábeis sobre a profissão contábil**. Revista Brasileira de Contabilidade. ano 38. n. 177, p. 51-63. maio/jun. 2009

COELHO, Claudio Ulysses F. **O Técnico em Contabilidade e o Mercado de Trabalho**: contexto histórico, situação atual e perspectivas. Disponível em: <http://www.senac.br/informativo/BTS/263/boltec263d.htm>. Acessado em 26/09/17.

DUARTE, Ana Maria da Paixão. **A tendência da contabilidade diante das novas especialidades social, ambiental e tecnológico.** Disponível em: http://www.uepb.rpp.br/revista_qualitas/artigos. Acessado em 26/09/17.

DURAND, Thomas, **Forms of Incompetence. In: International Conference on competence-based management**, Published as chapter in: SANCHEZ, Ron and Aimeé Heene, editors 2000, Theory Development for Competence-based management, Volume 6(A) in Advances and Applied Business Strategy, Lawrence Foster, series editors, Greenwich, CT, Jal Press. P. 1-23, 2000. Disponível em <http://www.cmi-strategies.com/wpcontent/uploads/2012/05/Thomas-Durand-2000-Forms-of-Incompetence>. Acessado em 16/10/17

FIELD, John. **Lifelong Learning and the New Educational Order.** Trentham Books, 2006.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Estratégias empresariais e formação de competências.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GIROTTI, Maristela. **O que o mercado atual espera dos profissionais contábeis.** 2010. Reportagem, Revista Brasileira de Contabilidade. Edição 186.

HERSEY, P. e BLANCHARD, K. H. **Psicologia para administradores: a teoria e as técnicas da liderança situacional.** São Paulo: EPU, 1986.

IUDICÍBIUS, Sérgio de; **Teoria da Contabilidade.** 10ª edição. São Paulo. Atlas, 2010.

IUDICÍBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades Por Ações.** 5ªed.pg.47. São Paulo. Fipecafi, 2000.

KOTLER, P. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 10ª edição. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Editora Atlas, 2004.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências' humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

MARION J.C.; IUDÍCIBUS S. **Introdução à Teoria da Contabilidade**: Para o Nível de Graduação. São Paulo. Atlas. 2002.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10. Ed. São Paulo. Editora Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 10 ed. São Paulo, Atlas, 2005.

McCLELLAND, David C. **Testing for competence rather than for intelligence**. American Psychologist, New York, v.8, n.1, p.1-14, Jan. 1973, Disponível em <http://www.therapiebreve.be/documents/mcclelland-1973>. Acessado em 18/10/17

MOURA, Iraldo José Lopes de; SILVA, Marcus Vinicius Peixoto; **Profissional Contábil no Município de Salvador-Bahia: uma visão inovadora**. Bahia 2003.

NAVILLE, P. **Essai sur la qualification du travail**. Paris: Rivière, 1956. p. 135-1

NOCITI, Christiane. **A importância da língua inglesa no mercado de trabalho**. Artigo publicado em 07/08/2015. Disponível em: <https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/colunistas/convidados/a-importancia-da-lingua-inglesa-para-o-mercado-de-trabalho>. Acessado em 16/10/17.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade Informatizada: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1997.

OLIVEIRA, Maria M. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 3ª ed. Editora: Elsevier, 2005.

RIBEIRO, Geraldo Luiz Vieira. **A história da profissão contábil**. Revista Contábil & Empresarial Fiscolegis. Aracaju/SE, 2011. Disponível em: <http://www.netlegis.com.br/index.jsp?arquivo=detalhesArtigosPublicados.jsp&cod2=852>. Acessado em 14/09/17.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. Colaboradores José Augusto de Souza Peres ... (et al.). – 3. Ed. – 11. Reimpr. São Paulo. Atlas, 2010.

RODRIGUES, José Rodolfo Melo Cavalcante; JACINTO, Michelane da Silva. **Escrituração contábil digital, a transparência das informações e o perfil do profissional contábil**. 2011.

ROSA, José Antônio; OLINQUEVITCH, José Leônidas. **De Contador a Consultor**. São Paulo: IOB, Thomson, 2005.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2001. **O perfil do profissional contábil do século XXI**. 2011. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/34893/000784852.pdf>. Acessado 15/09/17.

SÁ, Antônio Lopes de. **Fundamentos da Contabilidade Geral**. Curitiba: Juruá, 2005. 306 p

SÁ, Antonio Lopes de. **O perfil do Contador Moderno**. Publicado em: 18/11/1997. Disponível em: <http://antoniolopesdesa.com.br/artigos/profissao-atual/>. Acessado em 15/09/17.

SÁ, Antonio Lopes de. **O profissional Contábil perante a atualidade**. Publicado em: 22/04/2005. Disponível em: <http://antoniolopesdesa.com.br/artigos/profissao-atual/>. Acessado em 17/09/17.

SILVA, P. R. SAMBU, N. L. **Tendências contemporâneas do mercado de trabalho: um estudo sobre recrutamento e seleção de pessoas**. Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais, v. 10, n.1, - p. 30-39, jan./jun. 2013.

Sítio do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) - **NBC PG 12 (R2) – Educação Profissional Continuada**

SOUZA, M. C. C. de. **O Mercado de Trabalho: abordagens duais**. RAE - Revista de Administração de Empresas, v. 18, n. 1, jan-mar, 1978.

TAVEIRA, Elizandra Maia; MACIEL, Luiz Emilio Santos. **O perfil do contador do século XXI**. 2007. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/sociais/inic/INICG00117_01C.pdf. Acessado em 29/10/17

VITER, Jarmas. **Valorização da contabilidade 2016, salários dos profissionais da área contábil serão os mais valorizados neste ano**. Artigo publicado em 30/03/2016. Disponível em: <http://www.contabilidadenobrasil.com.br/contabilidade-2016/>. Acessado em 21/11/17.

ZARIFIAN, P. **Objetivo competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2001.

APENDICES

APENDICE A - Formulário direcionado a concluintes e recém-formados do curso de Ciências Contábeis da UCSal - PESQUISA DE TCC

1. Qual a sua situação acadêmica?

- Graduando Recém-formado

2. Qual(is) motivo(s) o levou a cursar Ciências Contábeis? (Marque de 1 a 3)

- Realização Pessoal
 Já estava atuando na área
 Influência
 Empregabilidade alta
 Orientação vocacional

3. Em qual semestre você conseguiu seu primeiro estágio ou trabalho na área?

- Já estava na área
 1º semestre
 2º semestre
 3º semestre
 4º semestre
 5º semestre
 6º semestre
 7º semestre
 8º semestre
 Ainda não consegui estágio/trabalho na área

4. Quais os meios de qualificação você participou durante a graduação?

- Workshops
 Palestras
 Cursos
 Treinamentos
 Seminários

5. Como você considera seu nível de inglês?

0. Insuficiente
 1. Iniciante
 2. Básico
 3. Intermediário
 4. Fluente

6. Como você considera o seu nível de informática?

1. Iniciante
 2. Básico
 3. Intermediário
 4. Avançado

7. Quais as competências que você acredita serem fundamentais para o profissional contábil? Marque apenas três opções na ordem de maior importância.

	1	2	3
Teoria e aplicação prática	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Liderança e trabalho em equipe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criatividade e motivação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ética e Moral	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aptidão com informática e inovações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

8. Quais os benefícios que você acredita impulsionar para a prática da Educação Continuada após a graduação? Marque apenas duas opções na ordem de maior importância. (Workshops, seminários, cursos online, à distância, de curto prazo, entre outros.)

	1	2
Aumento de salário e benefício	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Valorização e reconhecimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Melhores oportunidades de emprego	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Extensão do conhecimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

9. Você atua/pretende atuar em qual área?

- Contabilidade Privada
- Contabilidade Pública
- Perícia
- Auditoria
- Controladoria
- Ensino (professor)
- Não sei
- Pretendo seguir outra profissão

10. Qual área específica da pós-graduação você pretende cursar ou já estar cursando?

- Contabilidade de Custos
- Contabilidade Gerencial
- Contabilidade Pública
- Auditoria
- Controladoria
- Perícia
- Não sei
- Nenhuma, pretendo fazer uma 2ª graduação
- Nenhuma, estou satisfeito(a) com a graduação

11. Identifique de que modo os conhecimentos adquiridos durante o curso foram importantes para a sua formação profissional.

- 1. Muito insatisfatório
- 2. Insatisfatório
- 3. Razoável
- 4. Satisfatório
- 5. Muito satisfatório

12. Identifique o grau de satisfação com sua formação profissional.

- 1. Muito insatisfeito
- 2. Insatisfeito
- 3. Razoável
- 4. Satisfeito
- 5. Muito satisfeito

13. Você se sente capacitado para enfrentar os desafios da profissão? Qual a sua perspectiva com relação ao seu futuro profissional?